



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS REALEZA  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-LICENCIATURA**

**LUCÉLIA DE CAMPOS**

**A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SALTO DO LONTRA-PR**

**REALEZA-PR  
2017**

**LUCÉLIA DE CAMPOS**

**A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SALTO DO LONTRA-PR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Maria Wirzbicki.

**REALEZA- PR**

**2017**

LUCÉLIA DE CAMPOS

A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SALTO DO LONTRA-PR

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora profa. Dra. Sandra Maria Wirzbicki.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Maria Wirzbicki – UFFS

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Fernanda Oliveira Lima – UFFS

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Francini Grezca – IFC

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha orientadora Sandra Maria Wirzbicki por todo apoio, competência, dedicação, entendimento e sabedoria durante as orientações desse processo.

Agradeço também a Deus, minha grande fonte de inspiração para seguir em frente.

Agradeço a minha família, meus pais Ademir e Célia, meu namorado Lair, meu irmão Aldemir, que sempre entenderam minhas ausências, e sempre me incentivaram e deram forças agradeço pelas palavras de animo e carinho quando os obstáculos surgiram.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação na licenciatura, contribuindo grandemente nessa etapa tão importante e significativa.

Agradeço a Secretaria Municipal de Educação de Salto do Lontra-PR, e ao CMEI professor Zigmundo Holek, pela disponibilidade e parceria para a realização desse trabalho. Agradeço as professoras e pais que aceitaram participar da pesquisa contribuindo com minha aprendizagem.

Agradeço as minhas amigas Aline, Diandra, Martha e Neusa por sempre estarem do meu lado me apoiando. Também sou grata pelo carinho, amizade e companheirismo que construímos ao longo da caminhada acadêmica.

Agradeço a todos meus amigos e colegas de turma que de uma forma ou outra colaboraram para esse processo de formação.

A todos, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente trabalho visa compreender quais as concepções da comunidade escolar sobre as Plantas Medicinais em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Este estudo quali-quantitativo, procurou conhecer como acontece a utilização das Plantas Medicinais, pelas respostas aos questionários que foram aplicados aos pais e duas professoras de turmas do Jardim de um CMEI de Salto do Lontra-PR. Os dados transcritos dos questionários foram analisados com base na Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALLIAZI, (2011), identificando se ocorre ou não a utilização das Plantas Medicinais e quais são as mais utilizadas. A pesquisa demonstrou que a maioria das pessoas utilizam Plantas Medicinais, por acreditarem que por serem naturais as mesmas não apresentam riscos a saúde. Foram citadas diversas espécies de Plantas Medicinais, das quais o Boldo, a Hortelã e o Guaco foram as que mais apareceram. Foi desenvolvida uma oficina, esclarecendo sobre a utilização das Plantas Medicinais, os riscos que podem representar a saúde, os possíveis efeitos adversos que podem ser desencadeados, e a forma correta de preparo dos chás. Nessa oficina foi entregue um folder para os participantes que possuía a forma de preparação dos chás com informações sobre algumas Plantas Medicinais que foram mais citadas nos questionários. Reconheceu-se assim a importância de discutir sobre a utilização das Plantas Medicinais para o melhor conhecimento em contexto escolar sobre as mesmas.

Palavras chave: Plantas Medicinais, Educação Infantil, Conhecimentos cotidianos e científicos.

## **ABSTRACT**

The present research aims at understanding the conceptions of the school community about Medicinal Plants in a Municipal Center for Early Childhood Education (MCECE). This qualitative-quantitative study sought to know how the use of Medicinal Plants occurs, through the answers to the questionnaires that were applied to the parents and two teachers of classes in the Garden of a MCECE of Salto do Lontra city, of the state of Paraná. The data transcribed from the questionnaires were analyzed based on the Discursive Textual Analysis (DTA) (MORAES and GALLIAZI, 2011), identifying whether or not the use of Medicinal Plants occurs and which are the most used. The research showed that most people use Medicinal Plants, because they believe that because they are natural, they do not present health risks. Several species of Medicinal Plants were mentioned in the questionnaires, of which Boldo, Mintelã and Guaco were the ones that appeared the most. A workshop was developed, in which was clarified the use of Medicinal Plants, the risks that may represent health, the possible adverse effects that can be triggered, and the correct way of preparing teas. In this workshop was delivered a folder for the participants that had the form of preparation of teas and information on some of Medicinal Plants most cited in the questionnaires. It was thus recognized the importance of discussing the use of Medicinal Plants for the best knowledge about them in a school context.

Key words: Medicinal Plants, Early Childhood Education, Everyday and scientific knowledge.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Principais Plantas Medicinais utilizadas pelos pais dos alunos.....	22
Figura 2 - Com quem adquirem as Plantas Medicinais.....	24
Figura 3 - Com quem aprenderam a utilizar as Plantas Medicinais.....	25
Figura 4 - Como conseguem as informações sobre as Plantas Medicinais.....	26
Figura 5 - Forma de preparo das Plantas Medicinais.....	27
Figura 6 - Principal parte da Planta utilizada.....	28
Figura 7 - Motivo de utilizarem as Plantas Medicinais. ....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ATD	Análise Textual Discursiva
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO A TEMÁTICA PESQUISADA.....</b>	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
2.1 Objetivo geral.....	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
<b>3 ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....</b>	<b>13</b>
3.1 CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E COTIDIANOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS.....	15
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>23</b>
5.1 O QUE DIZEM OS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS.....	23
5.2 EM CONVERSA COM AS PROFESSORAS.....	30
5.2.1 Importância de conhecer as Plantas Medicinais e efeitos colaterais.....	30
5.2.2 Saberes da cultura popular.....	32
5.3 Um olhar para a Oficina e para o processo de pesquisa.....	33
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO A TEMÁTICA PESQUISADA

O tema Plantas Medicinais está presente constantemente nas vivências das pessoas, pois quando se tem alguma indisposição estomacal, dor, diarreia, se recorre às plantas como forma de tratamento para as dores, recuperação de algumas doenças e mal estar (ALMEIDA, 2011). Com base na convivência com pessoas que utilizam Plantas Medicinais e relatos relacionados à temática surgiu o interesse de pesquisar sobre o tema no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Zigmundo Holek (CMEI), de Salto do Lontra/PR.

O CMEI atende crianças da Educação Infantil que é parte integrante da Educação Básica, atendendo crianças da faixa etária de 0 a 5 anos de idade, (Brasil, 2017). O atendimento a esta demanda determinada pela Emenda Constitucional nº59/2009, torna obrigatória a Educação Básica dos 4 aos 17 anos, e a Educação Infantil passou a ser direito de todas as crianças e dever do Estado.

Assim, a primeira etapa da Educação Básica que é a Educação Infantil, deve ser pensada no sentido de complementaridade, pois os primeiros anos de escolarização das crianças são constituídos de momentos de intensas e rápidas aprendizagens. Estão aprendendo a compreender seu corpo, suas ações, interagindo com diferentes parceiros e se integrando na complexidade da cultura e do meio. Somos seres sociais, porém não nascemos sabendo nos relacionar com os demais, aprendemos as formas de relacionamento no convívio. Sendo essa a tarefa da educação da primeira infância, que deve ser realizada nas práticas cotidianas embasadas naquilo que a cultura universal oferece às crianças. Nesse sentido, durante a realização das tarefas do dia-a-dia, juntamente com as crianças, difundimos concepções de educação (BARBOZA, 2009).

Assim a educação Infantil primeira etapa da educação básica, em que os processos de ensino e aprendizagem estão ancorados na Diretriz Curricular Nacional para Educação Infantil, que consistem em brincadeiras, experiências e socialização que são proporcionadas pelas atividades que o professor desenvolve. Ou seja, as atividades por meio das quais as crianças podem construir conhecimentos através das ações e interações com outros seres do meio em que vivem (BRASIL, 2010), nesse sentido, consideramos as Plantas Medicinais, como

aspectos do cotidiano, bem como da cultura das Ciências no espaço da Educação Infantil.

Na perspectiva, de que as Plantas Medicinais estão inseridas constantemente em nosso dia a dia, realizar o estudo e levantamento de dados sobre o uso das mesmas de forma correta através de questionários com pais e professores no CMEI é importante, pois tanto pais quanto professores fazem uso das mesmas. Assim, buscou-se saber se o tema Plantas Medicinais é do contexto das crianças em âmbito doméstico e escolar, e qual é sua importância, para posteriormente contribuímos na problematização de informações que possam ajudar na sensibilização e conhecimento da utilização das Plantas Medicinais de maneira significativa.

Assim, nesta pesquisa buscou-se respostas para a **questão problema**: Como os professores e pais abordam a temática Plantas Medicinais com as crianças que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil?

Essa questão problema se amplia em outras questões de estudo consideradas relevantes na pesquisa.

## 1.2 QUESTÕES DE ESTUDO

Os professores trabalham com Plantas Medicinais na Educação Infantil?

E os pais das crianças que frequentam o CMEI utilizam Plantas Medicinais?

Como se dão essas abordagens pelos pais e professores?

Há o conhecimento entre professores e pais sobre o uso das Plantas Medicinais em tratamentos de saúde?

Quais os conhecimentos que professores e pais possuem sobre os efeitos, benéficos e colaterais, do uso das Plantas Medicinais?

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Avaliar as informações e conhecimentos sobre a utilização das Plantas Mediciniais, com professores e pais das crianças do CMEI Professor Zigmundo Holek.

### **2.2 Objetivos específicos:**

- Conhecer como se dá o uso das Plantas Mediciniais para os professores e pais dos alunos do CMEI;
- Identificar as doenças pelas quais recorrem ao uso das Plantas Mediciniais;
- Conhecer quais as Plantas Mediciniais mais utilizadas;
- Identificar conhecimentos sobre os efeitos colaterais do uso das Plantas Mediciniais.

### 3 ACERCA DAS PLANTAS MEDICINAIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

É de conhecimento da sociedade contemporânea que as plantas são importantes recursos naturais para o homem e outros seres vivos, sendo necessárias nos processos de transformação do gás carbônico em oxigênio (PEIXOTO NETO; CAETANO, 2005).

O homem primitivo precisava da natureza para sua sobrevivência e utilizou principalmente das Plantas Medicinais para se curar (ALMEIDA, 2011). Em toda história da civilização humana as Plantas Medicinais foram usadas para purificar e perfumar ambientes, afastar maus espíritos, tratar de problemas físicos, nos banhos dos romanos e até para conservar as múmias (NAVARRO, et al 2007).

Ao longo dos séculos, o uso de Plantas Medicinais para fins terapêuticos constitui-se em um conhecimento popular que vem sendo passado de geração em geração. Mesmo com os avanços na medicina em várias partes do mundo, no Brasil as Plantas Medicinais são muitas vezes uma das alternativas mais utilizadas por boa parte da população, devido a alguns fatores, dentre eles o alto custo dos medicamentos industrializados e o acesso restrito a um sistema de saúde formal (CAVAGLIER, 2014).

Mesmo que as plantas em sua história façam parte da evolução humana, uma vez que o homem sempre fez uso das ervas em suas práticas médicas e religiosas, no folclore, na mitologia, o termo etnobotânica só foi utilizado pela primeira vez em 1895 por J. W. Harshberger, (ALBUQUERQUE, 2005 *apud* KOVALSKI e OBARA, 2013). Esse mesmo autor define etnobotânica como “estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio (p.6)”. Sendo assim estudar o relacionamento das sociedades com o ambiente em que estão inseridas é importante, pois não há como ignorar esta interação (KOVALSKI e OBARA, 2013).

Muitos pesquisadores dedicam a sua vida ao estudo das Plantas Medicinais, pois muitas substâncias químicas dos mecanismos de defesa das plantas são utilizadas contra situações adversas (patogenias). Com a evolução dos processos tecnológicos, as Plantas Medicinais não são as únicas alternativas para a cura das doenças, mas mesmo assim continuam sendo importantes na medicina moderna, através da revelação de diversas substâncias importantes para a cura e também para o alívio do sofrimento de milhares de pessoas (PEIXOTO NETO; CAETANO, 2005).

Apesar de haver um uso bem difundido, quando as Plantas Medicinais são utilizadas de maneira inadequada, podem levar a reações adversas pela interação dos próprios constituintes com outros medicamentos ou alimentos. Ou então, pelas características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas, dentre outros). Os erros de diagnóstico, identificação incorreta das espécies de plantas e uso desigual da forma tradicional pode ser arriscada, podendo causar superdosagem, inefetividade terapêutica e reações adversas (WHO, 2004 *apud* Balbino; Dias 2010). E também o uso desses produtos pode comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, por reduzir ou potencializar seu efeito Capasso et al (2000 *apud* Balbino; Dias 2010).

Assim, a utilização de medicamentos sem orientação médica, juntamente com o desconhecimento acerca dos prejuízos que podem causar, é uma das principais causas dos medicamentos serem o principal agente tóxico responsável pelas intoxicações registradas no país (LESSA, et al., 2008).

Contudo, os medicamentos são importantes na intervenção terapêutica, em que são empregados na cura e controle de doenças, com efetividade se usados racionalmente, influenciando nos cuidados à saúde (LEITE; VIEIRA; VEBER, 2008).

Por conta da necessidade de ampliar os conhecimentos acerca do uso adequado dos medicamentos e das Plantas Medicinais, é necessário problematizar os saberes populares envolvidos nesses processos. Segundo Silva (2006, p.21), quando valorizamos o conhecimento popular, o senso comum das comunidades tradicionais ou grupos sociais minoritários é também uma forma de contribuir para uma Educação popular, favorecendo a construção de um conhecimento socializado e significativo.

Lopes (1999), afirma que rejeitar o senso comum ou criticá-lo, é encará-lo como menosprezo ao saber popular, e as diferentes formas dos saberes não científicos. Contudo, no caso das Plantas Medicinais é preciso ter um olhar crítico e uma busca mais qualificada acerca de suas reais propriedades curativas, pois o que é medicamento para um indivíduo pode não surtir o mesmo efeito para outro. Ou até mesmo desenvolver efeitos colaterais indesejáveis quando as Plantas Medicinais são utilizadas por meio da automedicação desinformada.

Assim, quando trabalhamos com as Plantas Medicinais na escola, é importante problematizar e estabelecer a associação entre os diferentes saberes que fazem parte do conteúdo, pois é pelo diálogo entre as formas de conhecimento que

se chega a uma aprendizagem sobre o tema. É preciso utilizar do conhecimento não científico, como uma forma de mobilização cognitiva e afetiva do aluno para a percepção do novo conhecimento que lhe é apresentado, o científico (COSTA, 2008).

Nesse contexto, e de acordo com Vigotsky (2000), a aprendizagem do indivíduo inicia muito antes da idade escolar, quando a criança começa utilizar conceitos espontâneos. Ainda, aponta a relação que os conceitos científicos que as crianças adquirem na escola, é mediada por um conceito adquirido no cotidiano, na vivência social do aluno, sendo que a vivência cotidiana dos estudantes é relacionada à sua assimilação cognitiva. Possivelmente o contato das crianças com as Plantas Medicinais se deu muito antes de iniciarem no CMEI, pois constantemente os pais ou avós cultivam e utilizam Plantas Medicinais para tratar dores de cabeça ou de estômago, resfriados ou gripes.

Contudo é no CMEI que muitas vezes essas crianças poderão ter uma aprendizagem mais significativa a respeito das Plantas Medicinais. Nesse sentido Medeiros e Crisostimo (2013), salientam que, “a escola é o espaço responsável pelo ensino e aprendizagem consciente, crítica e histórica, promovendo assim, interação entre as culturas e colocando em prática regras, desenvolvendo conceitos de ciências naturais”. De acordo com Sanmarti (2002, *apud* Medeiros e Crisostimo, 2013), “para que ocorra uma aprendizagem significativa, deve ser oferecido aos alunos diversas tarefas, e para isso o professor deve conhecer várias técnicas e recursos” (p.294).

Nesta perspectiva, as Plantas Medicinais podem ser importantes instrumentos para a aprendizagem nos CMEI, pois podemos fazer relações entre os conhecimentos cotidianos que as crianças trazem de casa, apresentando o conhecimento científico, construindo assim um conhecimento sistematizado mais significativo acerca das Ciências.

### 3.1 CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS E COTIDIANOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

A educação em Ciências deve ter como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem, a realidade social dos alunos. Sendo que o trabalho pedagógico constituindo-se como uma espécie de preparação para o futuro, deve se efetivar como formação capaz de fornecer incentivos para um pensar e agir com

autonomia e responsabilidade Auler (2007, citado por VIECHENESKI, 2012).

A escola é um espaço privilegiado para a construção de conhecimentos, desde a etapa inicial da escolaridade, ampliando o conhecimento público da Ciência. E, sendo condutora do processo de ensino e aprendizagem, é capaz de incentivar o espírito investigativo no aluno, aguçando nele o encantamento pela ciência, ou dificultando o gosto pela área científica, Carvalho et al. (1998, citado por VIECHENESKI et al., 2012).

Nessa perspectiva, e, de acordo com Lorenzetti e Delizoicov (2001, p.13), “[...] o ensino de Ciências pode se constituir num potente aliado para o desenvolvimento da leitura e da escrita, uma vez que contribui para atribuir sentidos e significados às palavras e aos discursos.” Ou seja, o conhecimento científico pode ajudar durante a aquisição da linguagem e da escrita pelas crianças, ampliando seus conhecimentos. Esses mesmos autores, ainda defendem que, “[...] a alfabetização científica pode e deve ser desenvolvida desde o início do processo de escolarização, mesmo antes que a criança saiba ler e escrever, (P.13)”.

Nesse contexto, o conhecimento escolar deve ser compreendido através dos processos de transposição didática e de disciplinarização, distintos de configurações cognitivas próprias. Ao didatizar o conhecimento científico, o conhecimento não deve colocá-lo como obstáculo epistemológico. Sendo que a produção de conhecimento na escola não pode ter a ilusão de construir uma nova ciência, ao distorcer a ciência oficial, e constituir-se em obstáculo ao desenvolvimento e compreensão do conhecimento científico, através do elogio ao senso comum. E, sim deve-se, colaborar para o questionamento do senso comum, modificando-o em parte e limitando-o ao seu campo de atuação (LOPES, 1999).

Fazendo a relação entre o conhecimento cotidiano e científico, surge a cultura heterogênea, com os diferentes saberes se evidenciando nas diversas formas de uma única matriz, existindo diferentes saberes e instâncias próprias do conhecimento. O conhecimento científico, tanto no campo das Ciências sociais ou no campo das Ciências físicas e biológicas, é constituído ao transpor com o conhecimento cotidiano, e, a arte se constitui como tal na superação das esferas não cotidianas da vida (LOPES, 1999).

Assim, os primeiros obstáculos para o desenvolvimento do conhecimento científico, são a opinião e o empirismo imediato, que são atributos do conhecimento cotidiano. Nesse sentido, ocorre uma contradição entre o conhecimento científico e

conhecimento cotidiano, e suas primeiras impressões, sempre buscando a correção dos erros primeiros. Sendo que o conhecimento comum é baseado em observações presas ao empirismo das primeiras impressões (LOPES, 1999). Por isso, que mesmo que não tenhamos um conhecimento científico aprofundado sobre as Plantas Medicinais, utilizamos os conhecimentos passados de geração em geração através do conhecimento cotidiano.

Nessa linha de pensamento, o conhecimento cotidiano se constitui da soma de nossos conhecimentos sobre a realidade que utilizamos de um modo concreto na vida cotidiana, sempre de um modo heterogêneo, sendo que é o conhecimento que guia nossas ações, conversas e decisões. Saber algo na vida cotidiana é conhecer os tipos de ações cotidianas heterogêneas, a exemplo da utilização das Plantas Medicinais. Sendo que o saber cotidiano pode acomodar certas aquisições científicas, mas não o conhecimento científico. O conhecimento cotidiano se transforma inclusive por incorporação de conhecimentos científicos (LOPES, 1999).

O conhecimento cotidiano não é imóvel, mas a maneira como se processa a incorporação de conceitos científicos pela esfera da cotidianidade não é tão simples quanto parece. De forma geral, utilizamos diversos conhecimentos nas circunstâncias da vida, mas não pensamos cientificamente a todo momento, mesmo que sejamos cientistas, em vários momentos utilizamos nosso conhecimento do senso comum (LOPES, 1999). No caso das Plantas Medicinais conhecemos a maneira que nossos pais e avós nos ensinaram a utilizar, que foi da maneira que eles aprenderam a preparar com seus familiares, porém, precisamos do conhecimento científico para aprendermos mais sobre as plantas e as maneiras corretas de prepará-las.

Nesse contexto e de acordo com Lorenzetti e Delizoicov, (2001):

[...] a alfabetização científica no ensino de Ciências Naturais nas Séries Iniciais é aqui compreendida como o processo pelo qual a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade (p.8).

Nesse contexto, os saberes populares são frutos da produção de significados das camadas populares da sociedade, que são as classes dominadas do ponto de vista econômico e cultural. O conjunto de práticas formadoras de diferentes saberes são formados pelas práticas sociais cotidianas, da necessidade de desenvolver

mecanismos de luta pela sobrevivência e os processos de resistência (LOPES, 1999).

Nessa perspectiva, os saberes populares podem ser considerados saberes cotidianos do ponto de vista desse grupo, porém não são cotidianos do ponto de vista da sociedade como um todo, como o senso comum. De forma geral os saberes populares não são conhecimentos necessários para que esses grupos se orientem no mundo, ajam, sobrevivam, se comuniquem, o que institui um senso comum geral, e que são conhecimentos essenciais para aquele dado grupo viver melhor, é nesse contexto que se inclui o saber das classes populares com relação as ervas medicinais, a construção de casas, a culinária, ao artesanato que podem ser associados a produção de artefatos para o trabalho, as práticas políticas e suas formas de organização, as maneiras de expressão artística, e da garantia da sobrevivência. Sendo que o senso comum sempre aponta para a uniformidade, enquanto que os saberes populares apontam para a especificidade e para a diversidade (LOPES, 1999).

O senso comum aponta para a universalidade, mas como afirma Gramsci (1978):

O senso comum não é uma concepção única, idêntica no tempo e no espaço: é o 'folclore' da filosofia e, como folclore, apresenta-se em inumeráveis formas; seu traço fundamental e mais característico é o de ser uma concepção (inclusive nos cérebros individuais) desagregada, incoerente, inconsequente, adequada à posição social e cultural das multidões, das quais ele é filosofia. Quando na história se elabora um grupo social homogêneo, elabora-se também, contra o senso comum, uma filosofia homogênea, isto é, coerente e sistemática.

Ao mesmo tempo, em diferentes lugares, pode-se ter mais de um senso comum, elaborado a partir das relações sociais de alguns grupos, mesmo que a relação com a universalidade permaneça, devido ao fato de que o senso comum é a filosofia que atende as massas, igualando-as. E também porque a interpretação do mundo provocado pelo senso comum é universalizante, visto com uma filosofia abrangente, em uma totalidade fechada que é capaz de dar respostas as questões cotidianas (LOPES, 1999).

Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental estão em processo de elaboração da leitura e da escrita e, portanto, nem todos lêem ou escrevem efetivamente. Esse fato não deve se constituir em empecilho para o Ensino de Ciências, pelo contrário, esse ensino pode favorecer a efetivação desse processo (AZEVEDO, 2008, p.23).

Nesse contexto, Fracalanza; Amaral; Gouveia (1986), colocam que o Ensino de Ciências pode contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita e, ao mesmo tempo, possibilitar o aprendizado dos conceitos básicos de Ciências. Esses mesmos autores ainda salientam que o Ensino de Ciências deve contribuir para desenvolver o pensamento lógico, a capacidade de observação, comunicação, reflexão, e outras. Sendo que essas capacidades devem ser desenvolvidas desde o nível elementar, dando oportunidade aos estudantes de discutirem e analisarem as questões postas pela sociedade.

Juntamente com a questão das Plantas Medicinais que estão inseridas no dia a dia das crianças, deve-se trabalhar também com as Plantas que podem ou não ser Medicinais, que são Tóxicas, e podem causar diversos acidentes tanto em casa quanto na rua onde as encontramos constantemente.

Pensando no contexto educacional relacionado às Plantas Tóxicas, que se constituem em um perigo para as crianças, pois é comum encontrarmos Plantas Tóxicas nas casas, praças, escolas e outros locais públicos, frequentados por crianças. As Plantas Tóxicas não são importantes apenas devido aos riscos que representam, mas também pelos benefícios que podem proporcionar se forem usadas de forma adequada, já que alguns componentes químicos dessas espécies são utilizados na indústria farmacêutica. Esse autor ainda salienta que a principal causa de intoxicação é a falta de conhecimentos sobre as espécies vegetais tóxicas, sendo que a melhor forma de prevenção é o conhecimento e divulgação das espécies tóxicas (VASCONCELOS; VIEIRA; VIEIRA, 2009).

Pensando nas Plantas Tóxicas inseridas em diversos locais devemos nos atentar ao fato de que aos olhos das crianças, as plantas são atrativas, pois contêm flores, cores, odores, que podem ser utilizados nas brincadeiras infantis que imitam o cotidiano, sendo que elas podem ser usadas durante as brincadeiras em que as crianças colocam as plantas na boca, nos olhos, ou diretamente na pele ocasionando as intoxicações (GOMES; SANTOS, 2016).

Ainda nesse contexto das plantas, os medicamentos são apontados por Bochner (2006), como as maiores causas de intoxicação no Brasil. O uso indevido dos remédios e de medicamentos caseiros sem recomendação médica são as principais causas de intoxicação, sendo que as crianças e os adultos jovens são os mais afetados.

Seguindo a realidade em que muitas Plantas Tóxicas estão inseridas constantemente nas vivências das crianças, Bochner (2006), afirma que as plantas não devem ser removidas desses locais, sendo que deve-se conscientizar a população do perigo que elas representam. Este autor cita uma possível solução, buscando prevenir acidentes, realizar a identificação de espécies com placas informando sobre os possíveis riscos, juntamente com atividades educativas que visem a informação sobre os riscos de brincar e colocar algumas plantas na boca.

É importante pensarmos no fato de que as plantas tóxicas são importantes tanto pelo perigo que podem apresentar, devido aos seus constituintes que podem ser tóxicos e também pelo fato de que podem ser benéficas se usadas de maneira adequada. Sendo assim os professores, podem usufruir do fato de que muitos locais frequentados pelas crianças possuem Plantas Tóxicas, aproveitando para alertar os alunos do perigo que elas representam quando usadas de forma incorreta, e também ouvirmos o que os alunos sabem a respeito desse assunto, discutindo sobre o conteúdo, iniciando sobre o que eles sabem através do senso comum e podendo assim inserir os conhecimentos científicos sobre as Plantas Tóxicas.

#### **4 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi desenvolvida com uma análise quali-quantitativa, que de acordo com Moraes (2003), que buscam aprofundar a compreensão de fenômenos a partir de análises rigorosas e criteriosas das informações, não buscam testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa, mas sim para compreendê-las. Essa pesquisa tem se utilizado de análises textuais, que serão classificadas pela Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES e GALLIAZI, 2011), que orientou o olhar analítico para a pesquisa.

Inicialmente foi estabelecido um contato inicial com Secretaria de Educação do Município, posteriormente com a direção da escola e as professoras das turmas, esclarecendo e convidando para a participação na pesquisa. Os pais e professores incluídos na pesquisa foram aqueles que possuem seus filhos/alunos, respectivamente, matriculados nas turmas de Jardim 1 e 2.

A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de julho a setembro de 2017. Os participantes foram escolhidos de acordo com as turmas que as professoras que responderam ao questionário atuam.

Para as duas professoras foi aplicado o questionário com sete questões abertas (APÊNDICE 1), referentes a utilização, informações e reações adversas acerca do uso das Plantas Medicinais no (APÊNDICE 2, encontram-se questionários das professoras tabulados pela pesquisadora). O questionário dos pais contendo 6 questões fechadas e uma aberta (APÊNDICE 3), também objetivou compreender como é o trabalho com a utilização ou não das Plantas Medicinais, no meio familiar, no (APÊNDICE 4, encontram-se os questionários dos pais tabulados pela pesquisadora).

Juntamente com o questionário foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 1), no CMEI as professoras foram contatadas em seus horários de planejamento. O contato com os pais foi ao final da tarde, quando da busca do seu filho, na própria sala de aula dos mesmos. Para aqueles que não foram possíveis o contato no Centro, foi encaminhado o TCLE e o questionário, pelos filhos. Dos 40 pais convidados a participar da pesquisa, somente 20 retornaram o questionário e o TCLE.

Após os dados levantados e transcritos foi desenvolvida uma Oficina: “Aprendendo sobre as Plantas Medicinais”, em que foram convidados professores e pais envolvidos na pesquisa e demais interessados da comunidade escolar. Na Oficina foram problematizados aspectos relativos às Plantas Medicinais que foram apontados pelos participantes da pesquisa em resposta aos questionários, tais como: identificação, onde são encontradas, partes das plantas utilizadas, como administrar adequadamente e os efeitos colaterais do uso das Plantas Medicinais. Nessa Oficina os participantes receberam um folder (APÊNDICE 5) com informações a respeito das Plantas Medicinais. Ao final da oficina, os participantes realizaram uma avaliação da mesma (APÊNDICE 6), o que resultou em dados para a análise.

Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, optamos em identificar as professoras por nomes fictícios, por exemplo: Professora de uma turma foi identificada como Maria e a Professora da outra turma por Joana (optamos por nomes femininos já que as profissionais que atuam nos Centros de Educação Infantil em sua maioria são mulheres, como as participantes). Já os pais foram identificados por siglas e números correspondentes às turmas de Jardim 1 e Jardim 2, por

exemplo: Pai da turma de Jardim 1, de número 1, será identificado por (PJ1.1, PJ1.2, PJ1.3, e assim sucessivamente até o número total de pais participantes) e Pai da turma de Jardim 2, de número 1, será identificado por (PJ2.1, PJ2.2, PJ2.3, e assim sucessivamente até o número total de pais participantes), pois não foram identificados quanto ao gênero.

Na análise das questões da Oficina não foram distinguidos pais e professores, sendo que foram identificados pelas siglas PP.1 (pais/professores 1), PP.2, e assim sucessivamente até o total de seis participantes.

Após a transcrição e leituras dos dados (questionários desenvolvido junto aos pais e avaliação da Oficina) foi realizada uma análise quantitativa e exploratória. Já as respostas ao questionário das professoras, foram analisados com base na ATD. NA ATD os elementos de pesquisa são classificados em: unitarização, categorização e comunicação, que constituem os elementos principais (MORAES e GALLIAZI, 2011):

- A Desmontagem de textos: também conhecida como processo de unitarização, consiste em fazer uma análise criteriosa em seus materiais e seus detalhes;
- Estabelecimento de relações: chamado de categorização, busca construir relações entre as unidades de base, classificando-as e combinando-as para compreender como esses elementos unitários podem ser reunidos para a formação de conjuntos mais complexos;
- Captando o novo emergente: também conhecido como comunicação, ele faz a relação entre os estágios anteriores, possibilitando a emergência de uma compreensão do todo, que é construída ao longo dos passos.

Neste contexto, para Moraes (2003, p. 192), “os resultados finais, criativos e originais, não podem ser previstos. Mesmo assim é essencial o esforço de preparação e impregnação para que a emergência do novo possa concretizar-se.”

A análise dos dados dos questionários oriundos dos pais, por se tratar de questões fechadas, foi quantitativa e exploratória.

A pesquisa foi desenvolvida após submissão e aprovação do projeto junto ao Comitê de Ética na Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS), sob o número: 68142617.4.0000.5564.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

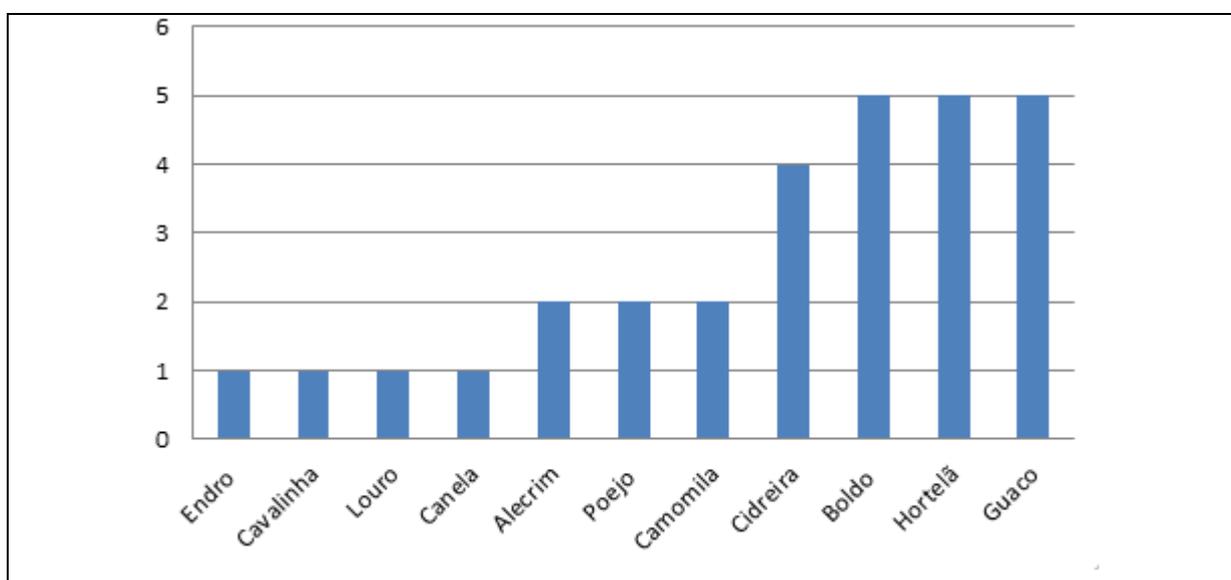
Neste item serão apresentados os textos construídos a partir da análise dos questionários dos pais e professoras, que foram distribuídos em duas categorias denominadas como categoria 5.1, intitulada: O que dizem os pais de alunos da Educação Infantil sobre as Plantas Medicinais e o tópico 5.2, intitulado: Em conversa com as professoras. Já no item 5.3 intitulado: Um olhar para a Oficina e para o processo de pesquisa, são apresentados os diálogos construídos a partir dos dados da avaliação da Oficina, e da pesquisa como um todo.

### 5.1 O QUE DIZEM OS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS

Após transcrição e leituras dos dados levantados junto aos pais, compreende-se que a maioria deles utiliza Plantas Medicinais, e nunca identificaram reações adversas às plantas.

Na questão “1”, que se refere a utilização das Plantas Medicinais, dos 20 pais participantes, 14 utilizam Plantas Medicinais. De um total de 24 Plantas Medicinais que foram citadas, a Hortelã, o Boldo e o Guaco foram mais citadas, respectivamente cinco vezes cada uma, seguidos pela Cidreira citada quatro vezes, e outras plantas citadas apenas uma ou duas vezes, conforme apresentado no gráfico (Figura 1).

Figura 1. Principais Plantas Medicinais utilizadas pelos pais dos alunos.

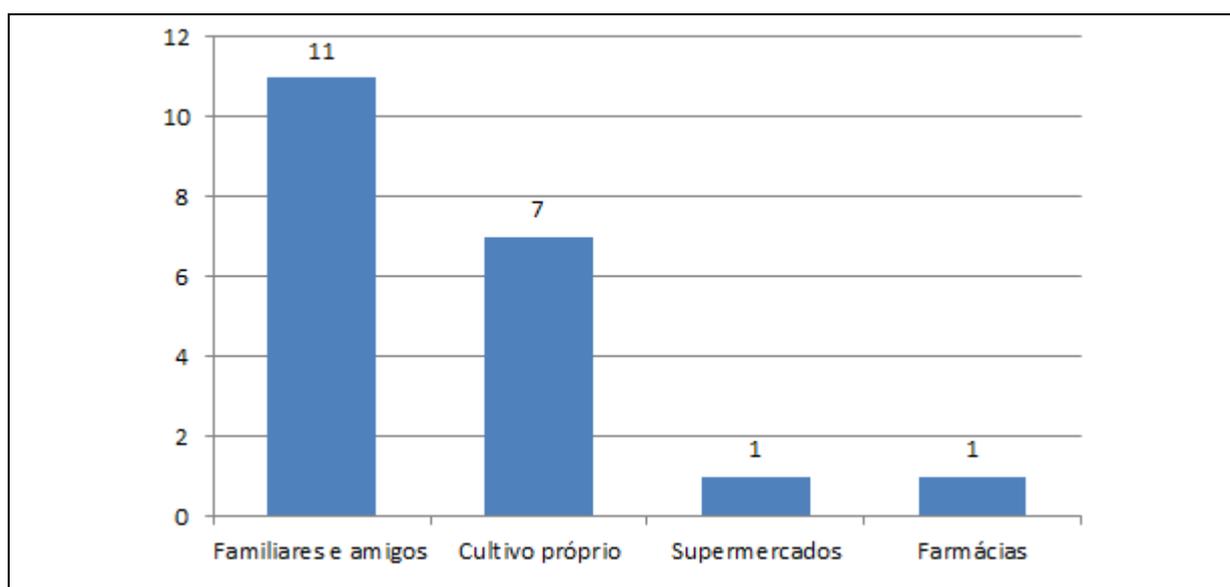


Fonte: Dados da pesquisa.

As Plantas Medicinais são bastante conhecidas pela população, sendo cultivadas localmente pelas famílias, que em geral são utilizadas para tratar doenças como gripes, resfriados, dores de estômago, dores de cabeça. Com isso, a utilização das plantas vai sendo difundida pelo diálogo e troca de informações, proporcionadas pelo intermédio dos conhecimentos cotidianos que são construídos através da interação entre familiares, amigos e vizinhos, difundindo sua utilização.

Na questão “2”, que trata da aquisição das Plantas Medicinais, os pais colocam que na maioria das vezes, estas são cultivadas pelos próprios sujeitos ou então são adquiridas através de familiares e amigos, e também nos supermercados, como observamos na (Figura 2).

Figura 2: Com quem adquirem as Plantas Medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa.

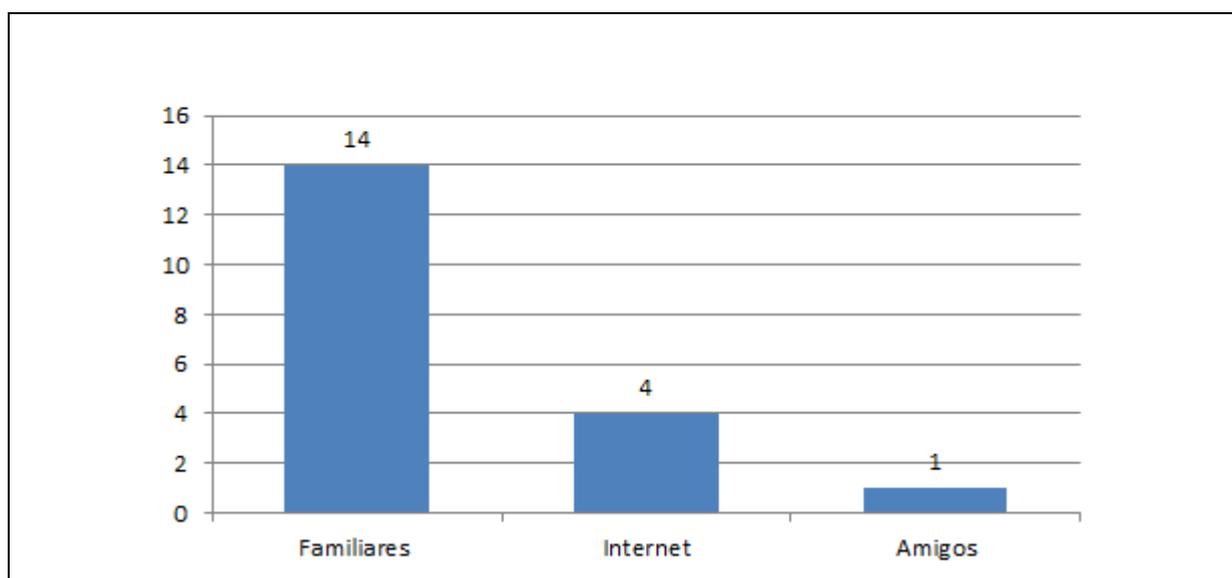
Essa aquisição das plantas com os familiares e amigos, está relacionada a questão da utilização constante das Plantas Medicinais pela famílias, que acabam cultivando algumas espécies no próprio quintal de casa, nesse sentido que surge nossa preocupação em relação ao uso inadequado das mesmas. Dentre os motivos das pessoas continuarem a utilizar as Plantas Medicinais para tratamentos de saúde, está a facilidade de encontrar os medicamentos no próprio quintal (CAVALLAZZI, 2006).

Nesse contexto, mesmo que as plantas sejam produtos naturais, podem desencadear efeitos indesejados como qualquer outro medicamento caso não sejam usadas corretamente. Sendo que o plantio, a coleta e o modo de preparo podem influenciar nos efeitos que podem surgir (MEDEIROS, et al. 2010).

Como os sujeitos cultivam as plantas muitas vezes em locais de fácil acesso, como quintais ou hortas, aqui surge também a importância de problematizar na Oficina, (slides APÊNDICE 7) sobre as Plantas de forma geral, discutindo e ensinando sobre as mesmas, os perigos que podem apresentar caso possuam compostos tóxicos se forem ingeridas ou então tocadas acidentalmente. Sendo que com essa preocupação, a Oficina foi planejada a medida que os dados foram sendo analisados, buscando trabalhar os conhecimentos apresentados pelos sujeitos, na pesquisa.

Na questão “3”, que se refere com quem os sujeitos da pesquisa aprenderam a utilizar as Plantas Medicinais, os mesmos apontaram como principais fontes os familiares, amigos e a internet, como observamos na (Figura 3).

Figura 3: Com quem aprenderam a utilizar as Plantas Medicinais.



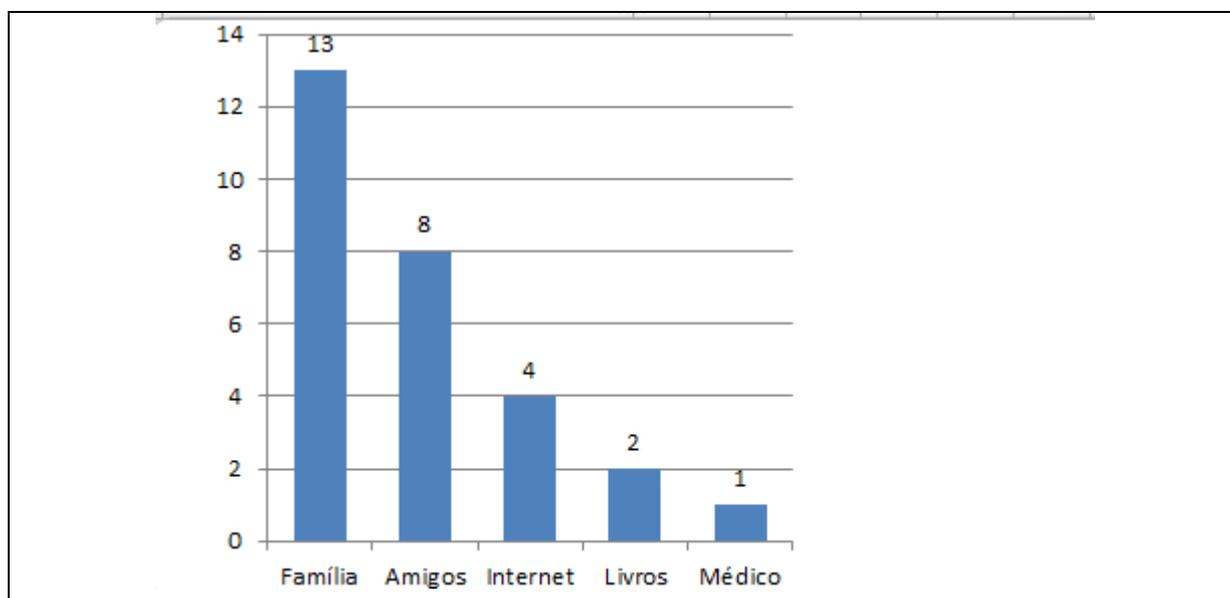
Fonte: Dados da pesquisa

Antigamente, os conhecimentos sobre as Plantas Medicinais eram difundidas de geração em geração através das conversas entre as pessoas mais velhas da família com as pessoas mais novas. Com o passar do tempo a sociedade foi se modificando e atualmente a maioria das pessoas possui acesso a diversos meios de comunicação como por exemplo a internet, que pode ser um instrumento muito útil na busca de informações.

Na questão “4”, que se refere a busca de informações a respeito das Plantas Medicinais, algumas pessoas procuram auxílio na internet ou em livros e apenas um participante “PJ2.4” busca informações com ajuda médica a respeito das Plantas Medicinais, conforme (Figura 4). Nenhum dos participantes apontou ter desenvolvido

reações adversas às plantas, mas mesmo assim a falta do acompanhamento de um profissional capacitado podem causar riscos à saúde (BADKE, 2008). Refletindo sobre essa questão podemos nos questionar se essas reações de fato nunca ocorreram ou se ocorreram e o usuário nunca atribuiu tais efeitos indesejados ao uso das plantas?

Figura 4: Como conseguem as informações sobre as Plantas Medicinais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação a utilização da internet em busca de informações, devemos nos questionar se a informação consultada é confiável ou não. As pessoas acreditam em tudo que está disponível na internet? Assim, deve-se ter um cuidado maior com essa fonte, já que a internet é um ótimo recurso para buscarmos informações, porém devemos ter um cuidado ao utilizarmos esse meio de obter informações, pois nem tudo que está na internet é verídico, assim deve-se buscar informações em plataformas confiáveis como Science, artigos disponíveis no Scielo, no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que possui o Formulário de Fitoterápicos, Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2011), e a Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010), que regulamentam diversas substâncias para utilização.

Mesmo quando as plantas são manipuladas conforme a tradição familiar, quem faz uso pode ser exposto a agentes contaminantes, como por exemplo, por fungos que podem estar dispersos através do ar atmosférico, contaminando as plantas, antes ou após sua colheita, ou então durante o processamento (ROCHA, 2004). Ainda devemos levar em consideração que muitas vezes as Plantas Medicinais podem ser colhidas próximas a estradas, estando contaminadas com a

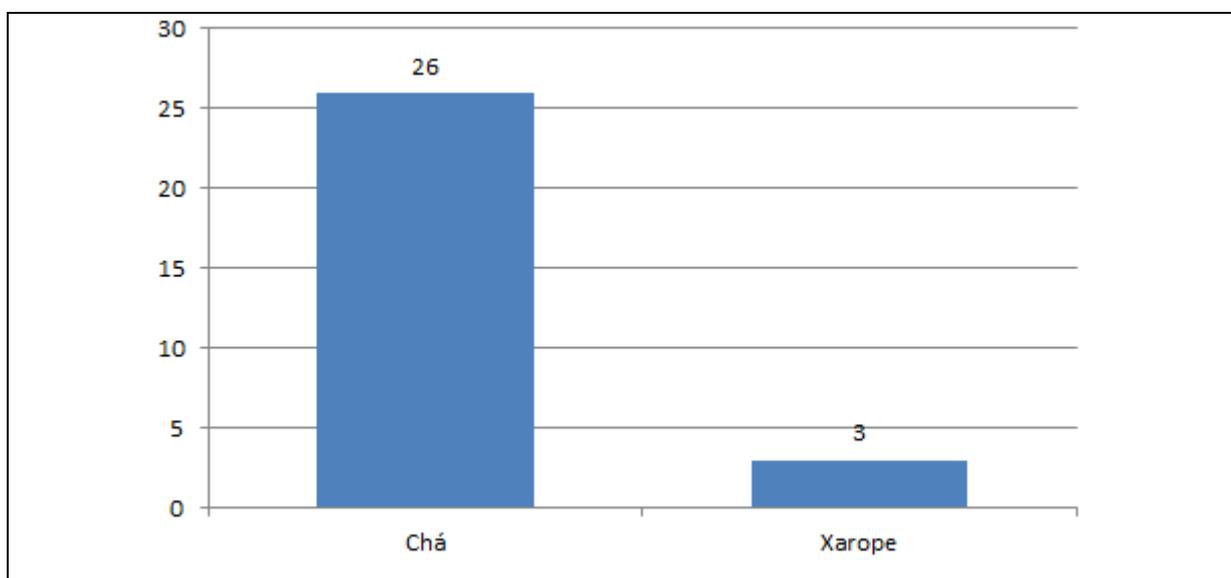
poeira, e até mesmo rejeitos que são descartados devido ao trânsito de pessoas e veículos.

Com essa constante convivência com as Plantas Mediciniais, as crianças estão expostas a esses agentes desde muito cedo, uma vez que os pais e avós cultivam diversas espécies de plantas em casa, em locais de fácil acesso dos pequenos. Assim, devemos procurar conversar com os pais e também com as crianças a respeito das plantas que podem ser tóxicas devido aos seus constituintes, ensinando e alertando sobre os perigos que podem representar.

Pudemos constatar que na maioria dos questionários analisados, a utilização das Plantas Mediciniais é realizada com o objetivo de automedicação, por indicação de familiares ou amigos, informações provenientes de tradição familiar, registros semelhantes aos de Cavallazzi, (2006). Com isso, é importante discutir informações sobre os efeitos colaterais que podem ser desenvolvidos com a utilização e identificação das Plantas Mediciniais. A utilização das mesmas, tem uma maior aceitação por estarem relacionadas a crença de que não são prejudiciais a saúde, não possuindo contra-indicações (TOMAZZONI, 2004).

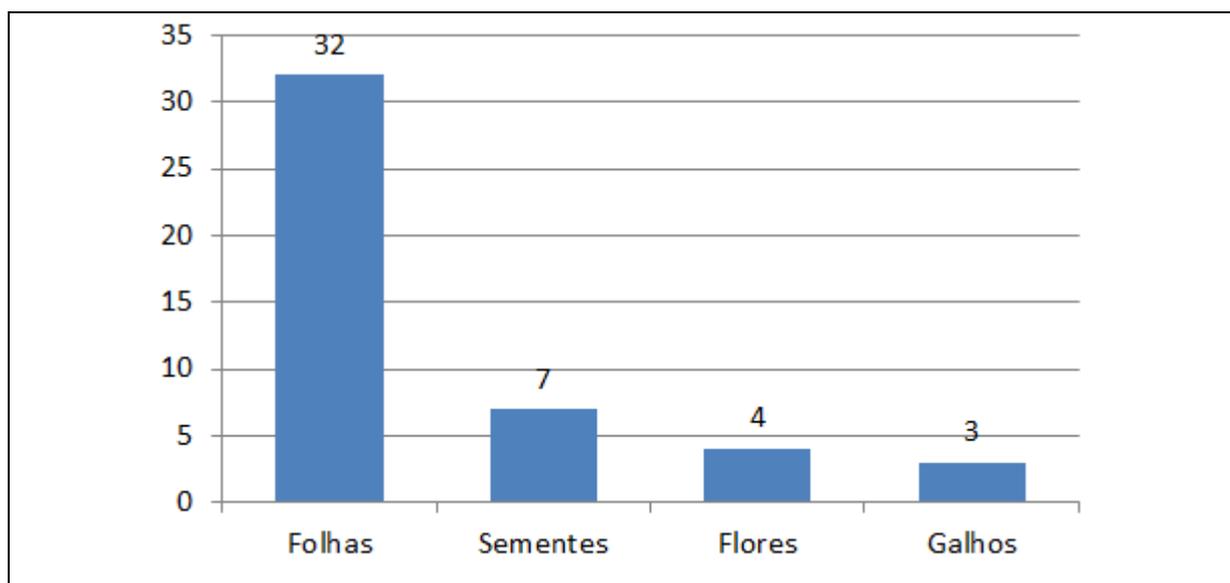
Na questão número “6”, que se refere a quais Plantas Mediciniais são utilizadas, para que, qual a parte da planta utilizada e seu modo de preparo, a forma de chá, (Figura 5 e 6), foi citada como principal meio de utilização. Mesmo processo já registrado por Kubo, (1997). A preparação em forma de chá está presente em nossa vida desde cedo, pois é uma forma rápida de preparo e a maioria das pessoas cultivam alguma planta em casa que possa ser utilizada para alguma adversidade.

Fig. 5 Forma de preparo das Plantas Mediciniais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 6 Principal parte da Planta utilizada.



Fonte: Dados da pesquisa.

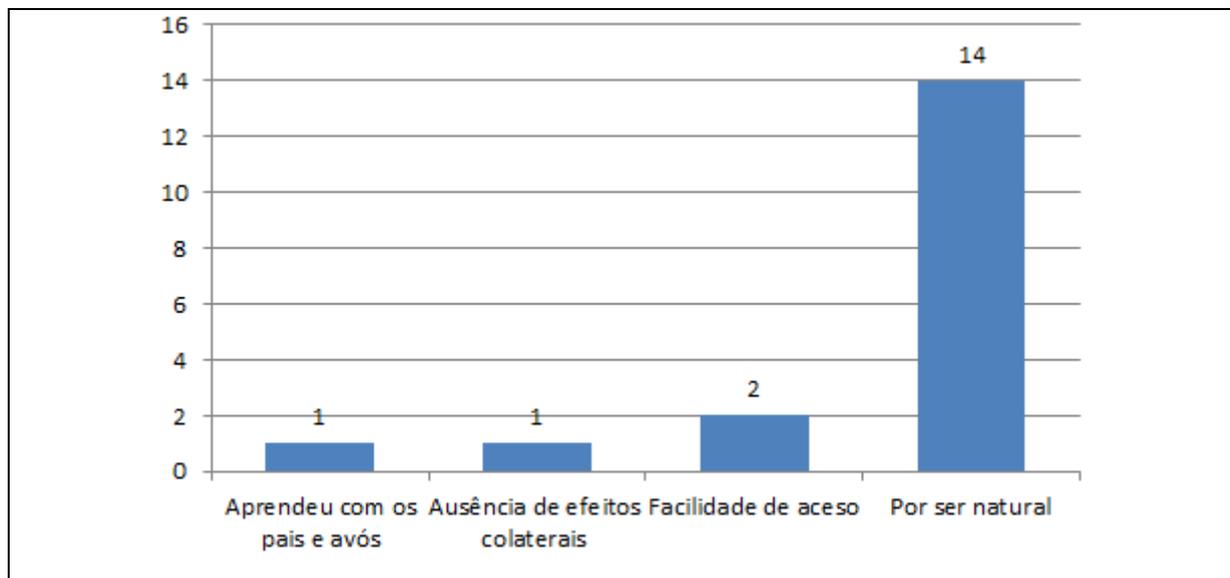
Por estarem disponíveis durante a maior parte do ano, as folhas são as partes das plantas mais utilizadas para tratamentos medicinais populares (ALVES et al., 2008). Além disso, as folhas são mais fáceis de serem reconhecidas para serem utilizadas, facilitando assim sua identificação e utilização. Mesmo que as folhas sejam as partes mais utilizadas, a raiz, o bulbo, as sementes e flores das Plantas Medicinais também são utilizadas (MARODIN, 2002).

Neste sentido, existem diversas maneiras de preparar o chá, como por exemplo por infusão, maceração e decocção. A infusão é a preparação em que se coloca a água quente sobre a Planta Medicinal e tampa o recipiente, por tempo determinado para cada planta, sendo que esse método é indicado para partes da planta menos rígidas como folhas, inflorescências. A maceração é preparada com o esmagamento da planta e o contato da planta com a água em temperatura ambiente, por tempo determinado, é indicada para plantas que possuem substâncias que se degradam com o aquecimento. Já a decocção é a ebulição da planta em água potável por tempo determinado, indicada para consistências rígidas como cascas, raízes, sementes e caules (BRASIL, 2011).

Quanto ao motivo de utilizarem Plantas Medicinais, a maioria dos pais respondeu que é por ser natural ou então pela facilidade de acesso, como mostra a (Figura 7). Nesse contexto, devemos nos ater a mais uma das preocupações em

relação a utilização inadequada das Plantas Mediciniais, pois a maioria das pessoas acredita que as plantas por serem naturais e fáceis de serem conseguidas, com os pais, amigos ou vizinhos, não apresentam riscos para a saúde humana.

Fig. 7. Motivo de utilizarem as Plantas Mediciniais.



Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse sentido, a propaganda sobre os medicamentos, tem sido um estímulo para o uso inadequado dos mesmos, principalmente, porque tende a ressaltar os benefícios, omitindo ou minimizando os riscos e os possíveis efeitos adversos, dando a impressão, de que não são produtos prejudiciais, influenciando as pessoas a consumir como qualquer outra mercadoria (AQUINO, 2008). Com isso mais uma vez, é salientada a importância de se utilizar as Plantas Mediciniais de maneira adequada, evitando assim o surgimento de efeitos indesejados.

Ao final dos questionários, pode-se perceber a importância de se problematizar sobre a utilização das Plantas Mediciniais com os pais que as utilizam. Porém nem sempre usam da maneira adequada, as fontes de informações que possuem podem não ser tão seguras, muitas vezes nem sabem do perigo que a utilização das plantas podem causar, assim surge a importância da realização da Oficina, que foi pensada elencando sobre as plantas e Plantas Mediciniais, como devem ser utilizadas, a forma de preparo e a quantidade de cada planta que pode ser ingerida.

## 5.2 EM CONVERSA COM AS PROFESSORAS

Após um olhar criterioso em que realizou-se a unitarização dos dados dos questionários realizados com as professoras “Maria e Joana”, seguindo as etapas propostas pela ATD, foi possível organizar algumas unidades de significado a partir das suas respostas. Por exemplo, as respostas dadas às questões “1” e “7”, tratam da utilização das Plantas Mediciniais para doenças bastante corriqueiras, as quais são apontadas na questão “2”. Nas respostas às questões “3” e “4”, é identificado o desconhecimento dos efeitos colaterais das mesmas, a importância de conhecê-las, e aprender sobre seu uso adequado, foram organizadas em uma unidade de significado. Já na questão “5” e “6”, surge a unidade de significado relacionada a questão da cultura popular, a importância de trabalhar com as crianças, para que conheçam sobre as plantas da nossa cultura.

Essas unidades de significado, deram origem a duas categorias temáticas uma a priori: 5.2.1) Importância de conhecer as Plantas Mediciniais e efeitos colaterais. Já a categoria: 5.2.2) Saberes da Cultura Popular, classificada como a categoria emergente da pesquisa.

### **5.2.1 Importância de conhecer as Plantas Mediciniais e efeitos colaterais**

Em análise as respostas dos questionários das professoras, “Maria e Joana”, pode-se compreender algumas semelhanças nas respostas das mesmas, acerca das suas compreensões sobre o tema. Na questão de número “1”, que se refere a utilização em qual situação e sobre a recomendação das Plantas Mediciniais, “Maria e Joana”, fazem uso e citaram doenças como gripe e dor estomacal para as quais fazem uso das Plantas Mediciniais como tratamento.

Já na questão de número “2”, que se refere ao desenvolvimento de algum efeito colateral em função da utilização das Plantas Mediciniais, as duas professoras “Maria e Joana” não apontaram terem desenvolvido algum efeito colateral.

Na questão de número “7”, que questionava se já haviam utilizado Plantas Mediciniais na sala de aula, com qual finalidade e para qual doença, “Maria e Joana” responderam que sim, já utilizaram, a noz moscada para dores abdominais, e a camomila para dor de barriga. Surgindo assim a importância de problematizar no meio escolar a questão da utilização das Plantas Mediciniais, já que nesses meios ocorre o uso constante de chás. Visto que, tradicionalmente as crianças tomam chá pelo incentivo das pessoas mais velhas da família, mesmo que os órgãos que

regulamentam a utilização das mesmas, indiquem o consumo de chás apenas para crianças acima de 12 anos (BRASIL, 2011).

Constantemente as pessoas acabam utilizando as Plantas Medicinais como medicamentos indicados por pessoas de sua convivência, que não possuem um conhecimento mais detalhado sobre os efeitos que podem ser ocasionados pelo uso, ou até mesmo que não conseguem identificar esses efeitos, pois acreditam que as Plantas Medicinais não causam prejuízos a saúde.

Nesse mesmo viés, os princípios ativos das Plantas Medicinais são os responsáveis pela ação farmacológica, mas também são os responsáveis pela ação tóxica, causando sintomas de intoxicação quando as plantas não são usadas adequadamente (CAVALLAZZI, 2006). Como por exemplo, quando as pessoas utilizam o chá do Sene pra emagrecimento, ele é tóxico, e pode causar diarreia.

Quando se referiram a questão de número “3”, que questionava se achavam importante falar/trabalhar com os alunos a respeito das Plantas Medicinais, tanto “Maria” quanto “Joana”, consideram importante que as crianças conheçam e percebam a importância de se usar as Plantas Medicinais para a saúde. Na questão de número “4”, que mencionava se acham importante trabalhar com os alunos sobre os perigos que as Plantas Medicinais podem trazer a saúde, “Maria e Joana”, declararam que acham importante saber utilizá-las de forma correta, para que servem, como prepará-las, pois nem todas as plantas são próprias para o consumo. Percebe-se que apesar das professoras utilizarem as Plantas Medicinais, possuem um conhecimento de que nem todas as plantas podem ser consumidas.

Nesse sentido, Cavallazzi, (2006, p. 63) afirma que “Além de saber quais plantas a serem utilizadas e, de que maneira prepará-las e para que servem, é importante também saber a época que devem ser colhidas”. Assim, constatamos que apesar do tema ser pouco trabalhado com as crianças, as professoras compreendem a importância dos alunos saberem o que são as Plantas Medicinais e para que servem. Nesse contexto Nicoletti (2007) alerta que:

Existem várias causas responsáveis pelo desencadeamento de intoxicações com plantas medicinais como, por exemplo, falta de conhecimento a respeito de condições de cultivo, associada à correta identificação farmacobotânica da planta, informações insuficientes sobre reações adversas, esquema posológico, período de tempo a ser empregado, entre outras (p.2).

Desse modo percebemos nas respostas das professoras a preocupação quanto a utilização das Plantas Medicinais, surgindo também a questão das plantas

que não são próprias para o consumo, os perigos que as Plantas Medicinais podem apresentar a saúde, as reações adversas que podem ser desencadeadas pelo desconhecimento a respeito das plantas utilizadas. Seguindo essa linha de pensamento surge também a questão da utilização das Plantas Medicinais pela indicação dos familiares, conhecimentos esses que são passados de geração em geração pelos ensinamentos da cultura popular.

### 5.2.2 Saberes da cultura popular

Nessa categoria o que chamou nossa atenção foi a questão da cultura popular elencada pelas professoras no questionário, nos remetendo a importância do tema Plantas Medicinais interligada a cultura popular e os conhecimentos cotidianos.

A sociedade carrega consigo os saberes populares que são proporcionados pela troca de informações das pessoas, umas com as outras pela cultura popular. Nos questionários das professoras, surgiu a questão do enfoque dado às Plantas Medicinais, abordadas no mês de agosto em que são trabalhadas questões relacionadas ao folclore, entrelaçada a questão dos saberes da cultura popular e à utilização das Plantas Medicinais.

Na questão de número “5”, que se questionou qual o enfoque dado ao ensino das Plantas Medicinais, e em qual período é trabalhada, “Maria e Joana”, declararam que é trabalhado no mês de agosto, no período do folclore, buscando ressaltar a importância das Plantas usadas, para que os alunos conheçam um pouco da nossa cultura. Na questão de número “6”, que se referia a se os alunos questionam ou conhecem sobre alguma Planta Medicinal e sabem para que serve, “Maria e Joana”, responderam que sim, que os alunos questionam bastante pois ouvem os pais e avós falarem sobre os chás e remédios, mas a maioria não sabe para que serve.

Neste sentido, Firmo et. al (2011, p.91), discorrendo sobre a utilização das Plantas Medicinais, salientam a “[...] importância do conhecimento popular e a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicabilidade e uso das plantas medicinais e da biodiversidade”. Percebe-se a importância de haver uma troca de informações entre os conhecimentos populares e científicos, para a aprendizagem e o melhor uso das Plantas Medicinais.

Ainda nesse sentido Lopes, (1999), salienta que:

O conhecimento cotidiano, como todos os demais saberes sociais, faz parte da cultura e é construído pelos homens das gerações adultas, que o transmitem às gerações sucessivas, sendo a escola um dos canais institucionais dessa transmissão (p. 137).

A escola é vista por Lopes, como um local da transmissão dos saberes sociais, que estão interligadas a cultura popular e conseqüentemente a questão das Plantas Medicinais, devendo assim essas questões serem discutidas na escola. A escola pode usufruir dos conhecimentos cotidianos e populares para elencar discussões, transmitindo conhecimentos construídos a partir das vivências e experiências dos alunos com um olhar mais criterioso e com a discussão dos conhecimentos científicos.

### **5.3 Um olhar para a Oficina e para o processo de pesquisa**

A Oficina realizada no dia 27 de setembro de 2017 no próprio CMEI, foi um instrumento de disseminação do conhecimento sobre as Plantas Medicinais. Tudo o que foi abordado na Oficina foi pensado durante a análise dos questionários tanto dos pais quanto das professoras, buscando evidenciar quais os perigos que as Plantas Medicinais podem representar para a saúde humana caso utilizadas de maneira inadequada, as diferenças entre planta e Planta Medicinal, os efeitos colaterais que podem ser desencadeados pela utilização desinformada das Plantas Medicinais.

Durante a oficina buscou-se alertar os participantes sobre os efeitos colaterais do uso indevido das mesmas, discutindo com os mesmos a melhor maneira de se preparar os chás de algumas plantas, durante a oficina foi realizado o processo de infusão, maceração e decocção do Boldo, para que os participantes pudessem perceber a diferença de cada processo. Para detalhar melhor sobre o preparo dos chás e a dosagem, foi entregue um folder informativo (APÊNDICE 5), com informações e modo de preparo, dosagem de algumas Plantas Medicinais que foram citados pelos participantes no questionário.

Na oficina também foram apresentados e discutidos os resultados do questionário, e ao final foi entregue um questionário para os participantes responderem a respeito da realização da oficina.

O tema da oficina chamou a atenção dos participantes, evidenciando que possui um interesse em aprender sobre as Plantas Medicinais, possibilitando a

prevenção de acidentes com os conhecimentos adquiridos, e a disseminação das informações através da interação com outras pessoas.

Pode-se perceber com as respostas ao questionário que os participantes obtiveram diversas informações, na questão de número um que se referia a que mais lhe chamou a atenção, foi elencado pelos participantes “PP.1”, *“os tipos de como fazer os chás, porque na maioria das vezes nós deixamos ferver a água, não temos um cuidado com isso”* e o participante “PP.4”, *“o que mais me chamou a atenção foi a preparação dos chás, o conhecimento de alguns para nosso tratamento.”*

A questão dos efeitos colaterais, lembrada pelo participante “PP.3”, *“o desconhecimento que temos a respeito das plantas medicinais. É que muitas vezes usamos sem saber se vai ou não fazer efeito”*, e também citada pelo participante “PP.5”, *“Que as plantas têm efeitos colaterais. Formas de preparo da planta medicinal”* e “PP.6”, *“Toda a oficina me chamou muito a atenção, porque não sabia muitas coisas interessantes sobre as plantas medicinais, formas de preparar e consumo das plantas”*.

Já na questão de número dois que se referia se os conhecimentos tratados na oficina trarão melhor uso das Plantas Mediciniais em sua vida, todos os participantes afirmaram que sim, como elencado pelo participante “PP.1”, *“Sim, pois irei me atentar ao modo de preparação e a quantidade dos chás serem utilizados. Ótima ideia do retorno com os participantes”*. E também pelo participante “PP.6”, *“Com certeza foi muito esclarecedora e daqui por diante mudarei a forma de preparar, consumir as Plantas Mediciniais, tomando cuidado com o manuseio e também com as plantas utilizadas”*, no (APÊNDICE 8, encontram-se tabulados os questionários do final da oficina).

A compreensão construída a partir das respostas dos participantes do questionário e principalmente da Oficina, faz com que eu perceba o quão importante representou esse processo de pesquisa para todos os envolvidos, que puderam aprender um pouco mais sobre as Plantas Mediciniais, tendo acesso a diversas informações, tomando assim um cuidado maior ao utilizarem as mesmas, e para minha própria formação como professora da área de Ciências e Biologia. A qual vislumbra a relação entre os conhecimentos cotidianos e científicos não só relacionados às Plantas Mediciniais, mas também a outros conceitos presentes no dia a dia das crianças, que podem ser enriquecidos pela abordagem científica.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do levantamento dos questionários realizados com os pais e professores permitiu constatar que a maioria das pessoas utilizam as Plantas Medicinais para manter sua saúde principalmente por encontrarem as plantas facilmente no quintal da sua própria casa ou na casa de familiares e amigos.

Durante a análise dos questionários, foi possível constatar que pais e professores utilizam as Plantas Medicinais para as mais variadas adversidades como gripes, resfriados, dores de estômago. Para as quais foram elencadas várias espécies de plantas. Nesse aspecto, ressalta-se a importância de procurar informações relevantes sobre as Plantas Medicinais, como já mencionamos no trabalho, em fontes regulamentadas, como Anvisa e Farmacopeia brasileira, proporcionando assim um ensino que tenha real significado para os alunos.

A maioria das pessoas utilizam as Plantas Medicinais por serem naturais, e pela facilidade de acesso, indicando assim a falta de conhecimentos sobre seus possíveis efeitos colaterais. Diante dessas questões da utilização das Plantas Medicinais, foi importante a realização da Oficina, informando a população sobre os possíveis efeitos adversos que podem ser desencadeados pelo uso indevido das mesmas.

Espera-se que as professoras participantes da pesquisa reflitam sobre o tema Plantas Medicinais e sua utilização, incluindo-as em suas práticas pedagógicas, e a possível reestruturação das suas aulas, de forma que essas problematizações possam contribuir com o ensino dos professores para a aprendizagem dos alunos. Bem como, que os pais usem as aprendizagens decorrentes da oficina pedagógica que foi ministrada orientando para a utilização adequada e os efeitos colaterais das Plantas Medicinais.

Nesse sentido, defendemos a abordagem do tema Plantas Medicinais relacionadas aos conhecimentos cotidianos dos alunos e que foram citados pelas professoras no questionário, relacionando-os com os conhecimentos científicos que podem ser trabalhados e explorados a partir do que os alunos sabem sobre as mesmas.

Com isso percebe-se também a importância desse tema ser trabalhado e inserido na formação inicial e continuada dos educadores, sendo tratado de fato

como um tema pertencente aos temas transversais, interagindo com a questão da saúde e do meio ambiente que são elencados durante toda nossa formação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. de. **Plantas medicinais**/Mara Zélia de Almeida. - 3. ed. - Salvador : EDUFBA, 2011. Disponível em: <[http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/5376/1/Plantas\\_medicinais\\_3ed\\_RI.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/5376/1/Plantas_medicinais_3ed_RI.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2017.

ALVES, E. O; et al. Levantamento etnobotânico e caracterização de plantas medicinais em fragmentos florestais de Dourados-MS. **Ciênc. agrotec.**, Lavras, v. 32, n. 2, p. 651-658, mar./abr., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cagro/v32n2/48.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

AQUINO, D. S. da; Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, p.733–736, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a23v13s0.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017;

AZEVEDO, R. O. M. **Ensino de Ciências e formação de professores: diagnóstico, análise e proposta**. 2008. 165 p. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências). Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Pós-graduação em educação e ensino de ciências na Amazônia, Manaus, 2008. Disponível em:<<http://www.pos.uea.edu.br/data/area/titulado/download/10-16.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017;

BADKE, M. R.. **Conhecimento popular sobre o uso de Plantas Medicinais e o cuidado de enfermagem**. 2008. 96 p. Dissertação (Mestrado Centro de Ciências da Saúde). Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Pós graduação em Enfermagem, Santa Maria, 2008. Disponível em:<<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7310/MARCIOROSSATOBADKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 set. 2017.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F.; Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. V. 20. p. 992-100, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbfar/v20n6/aop3310.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017;

BARBOZA, M. C. S. Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. **Práticas cotidianas na Educação Infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. 111 p. Brasília, 2009. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BOCHNER, R. **Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro**. 587-595 p. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n3/14.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. **Ministério da Educação**. 2017. 396 p. Disponível em:

<[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2017.

BRASIL. Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 de novembro de 2009. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm)>. Acesso em: 18 jul. 2017.

Brasil. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2011. 126p. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario\\_de\\_Fitoterapicos\\_da\\_Farmacopeia\\_Brasileira.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_de_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf)>. Acesso em: 30 set. 2017;

BRASIL. Diretriz curricular Nacional Para a Educação Infantil. **Ministério da Educação**. 2010. 40 p. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2017.

CAVAGLIER, M. C. dos S.; **Plantas Medicinais no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos**. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. Vol. 14, Nº 1, 17 p. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/viewFile/2486/1886>>. Acesso em: 28 set. 2017.

CAVALLAZZI, M. L. **Plantas medicinais na Atenção Primária em Saúde**. 2006. 144 p. Dissertação (Mestrado Ciências Médicas). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em:<<https://core.ac.uk/download/pdf/30369881.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

COSTA, R. G. A. Os saberes populares da etnociência no ensino das ciências naturais: uma proposta didática para aprendizagem significativa. **Rev. Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 8, p. 162-172, 2008. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redis/article/view/1303/581>>. Acesso em: 27 set. 2017.

FIRMO, W. da C. et al; Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais. **Cad. Pesq., São Luís**, v. 18, n. especial, dez. p 90- 95, 2011. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/746/2578>>. Acesso em 15 set. 2017;

FRACALANZA, H; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. F. Ensino de Ciências no 1º grau. 1986. São Paulo, 124 p. Disponível em:<<http://ojs.fe.unicamp.br/index.php/cef/article/view/4462/3507>>. Acesso em: 28 ago. 2017;

GOMES, A. P. M; SANTOS, M. G; Plantas tóxicas brincando com o perigo. **Revista SBEnBio**. Nº 9, p. 7472-7483. 2016. Disponível em:

<<http://www.sbenbio.org.br/wordpress/wp-content/uploads/renbio-9/pdfs/2695.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

GRAMSCI, A; Concepção dialética da história. São Paulo: Civilização Brasileira, 3ª edição, 1978. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/312411852/Antonio-Gramsci-Concepcao-Dialetica-da-Historia-pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

KOVALSKI, Mara Luciane; OBARA, Ana Tiyomi; O estudo da etnobotânica das plantas medicinais na escola. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 19, n. 4, p. 911-927, 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v19n4/v19n4a09.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2017;

KUBO, R.R. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS**. Porto Alegre, 1997. 163p.

LEITE, S. N.; VIEIRA, M.; VEBER, A. P. Estudos de utilização de medicamentos: uma síntese de artigos publicados no Brasil e América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, p. 793-802, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a29v13s0.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

LESSA, M. de A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicação e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol**, p. 660-674, 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n4/12.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. 236 p. Disponível em: <[http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/artigos/conhecimen\\_8.pdf](http://www.curriculo-uerj.pro.br/imagens/artigos/conhecimen_8.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. **Revista Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v.03, n.01, p.45-61, jan-jun. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v3n1/1983-2117-epec-3-01-00045.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

MARODIN, Silvia M, Baptista, Luís; R. de M. O uso de plantas medicinais no município de D. Pedro de Alcântara, estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. **Rev. Brás. PL.MÉD.**2002; 4(1); p.1-9. 2002. Disponível em: <[http://www.sbpmed.org.br/download/issn\\_02\\_2/artigo1\\_v5\\_n1.pdf](http://www.sbpmed.org.br/download/issn_02_2/artigo1_v5_n1.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2017;

MEDEIROS, Edilmari Taques de Oliveira; CRISOSTIMO, Ana Lúcia; A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da botânica. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. V. 1. 17 p. 2013. Disponível em:<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_unicentro\\_cien\\_artigo\\_edilmari\\_taqes\\_de\\_oliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_cien_artigo_edilmari_taqes_de_oliveira.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MEDEIROS, Felipe. de Luca. et al. Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.15, n.1, p.106- 122, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/10.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: A compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Rev. Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>>. Acesso em: 09 set. 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2 ed. Revisada. Ijuí: Unijuí: 2011.

NAVARRO, de D. F. et al. 2007. Utilização de plantas medicinais e aromaterapia como ferramenta no ensino fundamental das ciências. **Rev. Conexão UEPG**. V. 3. N.1. p. 62- 67, 2007. Disponível em:<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3840/2717>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

NICOLETTI, Maria Aparecida; et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Rev. Infarma**, v.19, nº 1/2, p. 32-40, 2007. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/10/infa09.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

PEIXOTO NETO, Pedro. Accioly de. Sá.; CAETANO, Luiz. Carlos. Plantas medicinais: do popular ao científico. Maceió: Edufal, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sERnOqcEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYuS\\_IFS&sig=Q\\_D8ohNEndWx2gYF92eXdebD3VA&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sERnOqcEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYuS_IFS&sig=Q_D8ohNEndWx2gYF92eXdebD3VA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 19 jul. 2017;

ROCHA Liliana de O; SOARES; Maria Magali S.R, CORRÊA, Cristina Leslie; Análise da contaminação fúngica em amostras de *Cassia acutifolia* Delile (sene) e *Peumus boldus* (Molina) Lyons (boldo-do Chile) comercializadas na cidade de Campinas, Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm. Braz. J. Pharm. Sci.** vol. 40, n. 4, out./dez., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v40n4/v40n4a09.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2017.

SILVA, M. C. Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e Olinda, estado de Pernambuco. 2006. 111 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, Pós Graduação em Educação, João Pessoa, 2006. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/4868/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

TOMAZZONI, Marisa Ines. Subsídios para a introdução do uso de fitoterápicos na rede básica de saúde do município de Cascavel/PR. 2004. 125 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós Graduação em Enfermagem. Curitiba, 2004.

Disponível em: < <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33085/R%20-%20D%20-%20MARISA%20INES%20TOMAZZONI.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >. Acesso em: 29 ago. 2017.

VASCONCELOS, Jorge.; et al. Plantas Tóxicas: Conhecer para Prevenir. **Revista Científica da UFPA**, v. 7, n. 01. p. 1-10. 2009. Disponível em: <[http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/artigos\\_cientificos/ed\\_09/pdf/rev\\_cie\\_ufpa\\_vol7\\_num1\\_cap11.pdf](http://www.cultura.ufpa.br/rcientifica/artigos_cientificos/ed_09/pdf/rev_cie_ufpa_vol7_num1_cap11.pdf) >. Acesso em: 25 ago. 2017.

VIECHENESKI, Juliana Pinto; LORENZETTI, Leonir CARLETTO, Marcia Regina. 2012. Práticas para o ensino de ciências e alfabetização científica nos anos iniciais do ensino fundamental. **Rev. ISSN 1809-0354** v. 7, n. 3, p. 853-876, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/ARTIGO-2-VIECHENESKI-LORENZETTI-CARLETTO.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

VIGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. [Tradução Paulo Bezerra] São Paulo: Martins Fontes, 2000.

## APÊNDICE 1 - Questionário com as professoras

**Plantas Mediciniais:** As Plantas Mediciniais são todas aquelas que possuem substâncias que ajudam no tratamento de alguma doença, como gripes, resfriados, dor estomacal, feridas. Podem ser utilizadas em forma de chás, inalação, pomadas, entre outros, mas deve-se ter muito cuidado ao utilizar plantas medicinais, pois algumas podem ocasionar efeitos indesejados.

1- Você já fez uso ou recomenda o uso das plantas medicinais? Em que situação você faz uso das plantas medicinais?

2- Já teve algum efeito colateral ex: coceira, dor estomacal, entre outros?

3- Você considera importante falar/trabalhar com os alunos a respeito das plantas medicinais? Por quê?

4- Você considera importante/relevante trabalhar com os alunos sobre os perigos que as plantas medicinais podem trazer a saúde, caso sejam utilizadas de forma inadequada? Por quê?

5- Qual o enfoque dado ao ensino das plantas medicinais, e em qual período é trabalhado?

6- Os alunos questionam sobre as plantas medicinais? Conhecem alguma planta medicinal? E sabem para que serve?

7- Que plantas medicinais você já utilizou na sala de aula? E com que finalidade? Para tratar qual doença?

## APÊNDICE 2 - Questionário tabulados das professoras

	<b>Jardim I Profª “Maria”</b>	<b>Jardim II Profª “Joana”</b>
1- Você já fez uso ou recomenda o uso de plantas medicinais?	Sim, já fiz uso das plantas medicinais e recomendo. Faço uso sempre que alguém está com gripe, resfriado ou com dor estomacal.	Sim, para gripe, diarreia, dor de cabeça ou estômago.
2- Já teve algum efeito colateral ex: coceira, dor estomacal, entre outros?	Não	Não
3- Acha importante falar/trabalhar com os alunos a respeito das plantas medicinais?	Sim. É muito importante conhecer o valor medicinal das plantas pois é natural, a maioria das plantas temos em nossas casas e ajudam muito no tratamento das doenças.	Sim, para que os mesmos percebam a importância de se usar as plantas medicinais para a saúde.
4- Acha importante trabalhar com os alunos sobre o perigos que as plantas medicinais podem trazer à saúde?	Sim. É relevante saber utilizar de forma correta as plantas medicinais, para que ela serve, como prepará-la e o que acontece se não soubermos manuseá-las.	Sim, porque nem todas as plantas são próprias para o consumo.

<p>5- Qual o enfoque dado ao ensino das plantas medicinais, e em qual período é trabalhado?</p>	<p>É trabalhado no mês de agosto, dentro do conteúdo do folclore, procurando sempre ressaltar a importância das plantas utilizadas nos chás, principalmente.</p>	<p>É trabalhado em agosto, no período do folclore, para que os alunos conheçam um pouco da nossa cultura.</p>
<p>6- Os alunos questionam, conhecem alguma planta medicinal? E sabem para que serve?</p>	<p>Sim, questionam bastante, alguns ouvem os pais e avós falar sobre os chás e remédios que possuem no quintal, mas não sabem para que serve.</p>	<p>Quando se é trabalhado sim, comentam alguma coisa sobre as mães que utilizam para fazer chá.</p>
<p>7-Que plantas medicinais você já utilizou na sala de aula? E com que finalidade? Para tratar qual doença?</p>	<p>As vezes utilizo a losna, endro e a noz moscada para dores abdominais, ou seja na barriga;</p>	<p>Noz moscada para dor de estômago e camomila para dor de barriga</p>

### APÊNDICE 3 - Questionário com os pais dos alunos

**Plantas medicinais:** As Plantas Medicinais são todas aquelas que possuem substâncias que ajudam no tratamento de alguma doença, como gripes, resfriados, dor estomacal, feridas. Podem ser utilizadas em forma de chás, inalação, pomadas, entre outros, mas deve-se ter muito cuidado ao utilizar plantas medicinais, pois algumas podem ocasionar efeitos indesejados.

1- Você utiliza alguma planta medicinal? ( ) Sim ( ) Não

2- Como você consegue as plantas medicinais que utiliza?

( ) Cultivo próprio ( ) Familiares ou amigos

( ) Farmácias ( ) Feiras

Outros: \_\_\_\_\_

3- Com quem você aprendeu utilizar as plantas medicinais?

( ) Familiares ( ) Amigos

Outros: \_\_\_\_\_

4- De que maneira você consegue as informações a respeito sobre a forma de utilizar as plantas medicinais?

( ) Família ( ) Amigos ( ) Farmácia ( ) Médico ( ) Livros

( ) Cursos

( ) Internet Outros: \_\_\_\_\_

5- Você já desenvolveu alguma reação adversa quando utilizou plantas medicinais, ex: alergia, coceira, dor de estômago, falta de ar, dentre outros?

( ) Sim ( ) Não

Caso sim, cite a planta medicinal, qual o tipo de reação e a forma de preparo.

---



---



---

6- Quais plantas medicinais você utiliza, para que utiliza, qual parte da planta utiliza, seu modo de preparo:

Planta	Parte utilizada	Uso	Modo de preparo


7- O que leva você a utilizar plantas medicinais?

( ) Facilidade de acesso    ( ) Por ser de baixo custo    ( ) Por ser natural

( ) Ausência de efeitos colaterais

Outros: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 4 - Questionário tabulados dos pais

1-Utiliza plantas medicinais?	Sim 14	Não 6			
2-Com quem consegue as plantas?	Cultivo próprio 7	Familiares ou amigos 11	Farmácias 1	Feiras	
3-Com quem aprendeu a utilizar?	Familiares 14	Amigos 1	Internet 4		
4-Como consegue as informações sobre as plantas?	Família 13	Amigos 8	Médico 1	Livros 2	Internet 4
5- Já desenvolveu reações adversas às plantas?	Sim	Não 14			
6-Quais plantas utiliza?	Boldo, Guaco, Hortelã 5	Cidreira 4	Alecrim, Poejo, Camomila, Marcela, Bergamota 2	Endro, Erva doce, Orégano, Malva, Cavalinha, Louro, Canela, Alho, Ameixa, Laranja, Salvia,	

				Mentruz, Aipo 1	
7- Qual o motivo de utilizar as plantas medicinais?	Facilidade de acesso 2	Baixo custo	Por ser natural 14	Ausência de efeitos colaterais 1	Porque aprendeu com os pais e avós 1

APÊNDICE 5 - Folder das Plantas Medicinais mais citadas nos questionários, com indicações modo de preparo e uso.

# APRENDENDO SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS

O uso de plantas medicinais para fins terapêuticos é um conhecimento popular que vem sendo passado de geração em geração. Mesmo com os avanços da medicina em várias partes do mundo, no Brasil as plantas medicinais são uma das alternativas para boa parte da população.

O tema plantas medicinais está presente constantemente na vivência das pessoas, por quando se tem alguma indisposição estomacal, dor de dente, se recorre às plantas como forma de tratamento para as dores, recuperação de algumas doenças e mal estar.

As plantas medicinais são as espécies vegetais, cultivadas ou não, que são utilizadas com propósitos terapêuticos.



## REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 1ª Edição. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopoiabrasileira/conteudo/Formulario\\_do\\_Fitoterapicos\\_da\\_Farmacopéia\\_Brasileira.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopoiabrasileira/conteudo/Formulario_do_Fitoterapicos_da_Farmacopéia_Brasileira.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017;

## MODO DE PREPARAR

**Infusão:** Consiste em colocar a água fervente sobre as plantas e, em seguida, tampar o balão e resfriar por tempo determinado. Método indicado para partes de plantas de consistência rígida (ex: folhas, flores, inflorescências e frutos). Dessa maneira não serão perdidas as propriedades das plantas.

**Decocção:** Consiste na fervura da planta vegetal em água potável por tempo determinado. Indicado para partes de plantas com consistência rígida (côco, casca, raízes, caules, sementes).

**Maceração:** Consiste no contato da planta com a água, a temperatura ambiente, por tempo determinado para cada planta.

## AUTORIA

BISCENTE LUCILEIA DE CAMPOS,  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFFS – REALEZA,  
DOCENTES FERNANDA OLIVEIRA LIMA  
E SANDRA MARIA INEZZONI.

## GUACO

(*Mikania laevigata* Schultz Bip. ex Baker)



**Indicação:** Uso interno: Promove a redução da viscosidade das secreções, expectorante.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada.

**Modo de usar:** Uso interno: 3 g (1 ½ colheres) de folhas secas em 150 mL de água, tomar logo após o preparo, duas vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Não utilizar em caso de tratamento com anti-inflamatórios não esteroides. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia.



## BOLDO

(*Plectranthus barbatus* Andrews)

**Indicação:** Uso interno: contra má-digestão, é utilizada para contrair a vesícula biliar facilitando a digestão e aumenta a quantidade de bilis segregada pelo fígado.

**Como preparar:** Preparar por infusão, sem abafar, considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 1-2 g (1 colher) de folhas secas em 150 mL de água. Tomar 10 a 15 minutos após o preparo, duas vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, doenças hepáticas severas e gestantes. Não ultrapassar a dosagem recomendada.



## HORTELÃ-PIMENTA

(*Mentha citrata* Ehrh)

**Indicação:** Uso interno: Sensação ruim no estômago, tosse e congestão.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada.

**Modo de usar:** Uso interno 1,5 g (1 colher) de folhas de hortelã em 150 mL de água, tomar 10 minutos após o preparo, duas a quatro vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** O uso é contraindicado para pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares, danos hepáticos severos e durante a lactação.



## MARCELA

(*Achyrocline satureioides*)

**Indicação:** Uso interno: contra a má digestão, anti-inflamatório.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 1,5 g (1 ½ colher) de folhas secas em 150 mL de água, tomar logo após o preparo, duas a três vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Em caso de ocorrência de alergia, suspender o uso.

## MALVA

(*Malva sylvestris* L.)



**Indicação:** Uso interno: expectorante. Uso externo: anti-inflamatório da cavidade oral.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 2 g (1 colher) de folhas e flores secas, em 150 mL de água, tomar logo após o preparo, quatro vezes ao dia. Uso externo: 6 g (3 colher) de folhas e flores secas em 150 mL de água. Após higienização, aplicar o infuso com auxílio de algodão sobre o local afetado, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos três vezes ao dia.

**Advertências:** Em caso de aparecimento de reações alérgicas, suspender o uso imediatamente.



## CIDREIRA

(*Cymbopogon citratus*)

**Indicação:** Diminui a ansiedade, sedativo leve, previne espasmos.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 1-3 g (1-2 colher) de folhas secas em 150 mL de água, tomar 5 minutos após o preparo, duas a três vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Pode potencializar o efeito de medicamentos sedativos.

## CAMOMILA

(*Matricaria recutita* L.)



**Indicação:** Uso interno: Previne espasmos, diminui a ansiedade e sedativo leve. Uso interno: tranquilizante. Uso externo anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 3 g (1 ½ colher) de inflorescências secas em 150 mL de água, tomar de 5 a 10 minutos após o preparo, três a quatro vezes entre as refeições. Uso externo: 6-9 colheres (2- 4 colher) de inflorescências secas em 100 mL de água. Fazer bochechos ou gargarejos, 5 a 10 minutos após o preparo três vezes ao dia. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Podem surgir reações alérgicas ocasionais. Em caso de superdosagem, podem ocorrer náuseas, excitação nervosa e insônia. Evitar o uso em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade à camomila.

## ALECRIM

(*Rosmarinus officinalis* L.)



**Indicação:** Uso interno: Contra a má - digestão e anti-inflamatório.

**Como preparar:** Preparar por infusão considerando a proporção indicada na fórmula.

**Modo de usar:** Uso interno: 1-2 g ( 1 ou 2 colher) de folhas secas em 150 mL de água, tomar, 15 minutos após o preparo, três a quatro vezes entre as refeições. Acima de 12 anos.

**Advertências:** Não usar em pessoas com gastroenterites e histórico de convulsões. Não utilizar em gestantes. Doses acima das recomendadas podem causar nefrite e distúrbios gastrintestinais. Não usar em pessoas alérgicas ou com hipersensibilidade ao alecrim.

## APÊNDICE 6 - Questões do final da oficina

**Sobre a Oficina: Aprendendo sobre as Plantas Medicinais:**

1- O que mais lhe chamou a atenção?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2- Os conhecimentos tratados na oficina trarão melhor uso das Plantas Medicinais em sua vida? Sim? Não? Por quê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## APÊNDICE 7 - Slides Oficina

<p style="text-align: center;"><b>Oficina: Aprendendo sobre as Plantas Medicinais</b></p>   <p style="text-align: center;">Universidade Federal da Fronteira Sul- UFFS Trabalho de Conclusão de Curso Ciências Biológicas - Licenciatura Acadêmica: Lucélia de Campos Setembro de 2017</p> <p style="text-align: right;">1</p>	<p style="text-align: center;"><b>Histórico das Plantas Medicinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Na história da civilização humana sempre ocorreu a utilização das Plantas Medicinais;</li> <li>• Usadas para purificar e perfumar ambientes, afastar maus espíritos, tratar de problemas físicos, para conservar as múmias (NAVARRO, et al 2006).</li> </ul>   <p style="text-align: center;">Espada de São Jorge      Lavanda</p> <p style="text-align: right;">2</p>
<p style="text-align: center;"><b>Histórico das Plantas Medicinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O homem primitivo utilizou principalmente das Plantas Medicinais para se curar (ALMEIDA, 2011);</li> <li>• O tema Plantas Medicinais está presente constantemente nas vivências das pessoas.</li> </ul>   <p style="text-align: right;">3</p>	<p style="text-align: center;"><b>Importância das Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Plantas continuam sendo importantes na medicina moderna;</li> <li>• Revelação de substâncias importantes para a cura e também para o alívio do sofrimento de milhares de pessoas (PEIXOTO NETO; CAETANO, 2005).</li> </ul>  <p style="text-align: right;">4</p>
<p style="text-align: center;"><b>Importância das Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quando se tem alguma indisposição estomacal, dor, diarreia, utiliza-se muitas plantas como forma de tratamento para as dores, recuperação de algumas doenças e mal estar (ALMEIDA, 2011).</li> </ul>   <p style="text-align: center;">Alecrim      Boldo</p> <p style="text-align: right;">5</p>	<p style="text-align: center;"><b>Importância das Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuição para o desenvolvimento da terapêutica moderna;</li> <li>• Procura pelos princípios ativos das Plantas Medicinais, criando os primeiros medicamentos (CALIXTO; SIQUEIRA, 2008 <i>apud</i> NASCIUTTI e Carvalho);</li> <li>• Plantas usadas como essências naturais para formulação de medicamentos e cosméticos.</li> </ul>  <p style="text-align: right;">6</p>
<p style="text-align: center;"><b>Importância das Plantas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brasil possui de 15% a 20% do total das espécies existentes no planeta.</li> <li>• Lista da flora atual aponta, relacionadas 40.989 espécies (FORZZA et al. 2010 citado por CORADIN et al. 2011).</li> <li>• Mas nem tudo é conhecido ainda!</li> </ul>  <p style="text-align: right;">7</p>	<p style="text-align: center;"><b>Plantas e Plantas Medicinais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é uma planta?</li> <li>• E uma Planta Medicinal?</li> <li>• Tem diferença entre uma e a outra?</li> </ul>  <p style="text-align: right;">8</p>

## Plantas

- **Plantas:** São todas aquelas que fazem parte do “verde que conhecemos”, ou seja uma planta qualquer, por exemplo: grama, capim, árvores, flores....



9

## Plantas Medicinais

- **Plantas Medicinais:** São as espécies vegetais, cultivadas, que são utilizadas com propósitos terapêuticos (ANVISA, 2011).
- Ou seja que já possuem “comprovação”, que podem ser utilizadas.



Hortelã



Marcela

10

## Cuidados com as plantas

- Quando as Plantas Medicinais são utilizadas de maneira inadequada podem:
- Levar a reações contrárias;
- Através da interação dos próprios constituintes com outros medicamentos ou alimentos.



11

## Cuidados com as plantas

- Podem causar superdosagem, inefetividade terapêutica e reações contrárias (WHO, 2004 *apud* Balbino; Dias 2010);
- Comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, por reduzir ou potencializar seu efeito (CAPASSO et al., 2000 *apud* Balbino; Dias 2010).



12

## Cuidados com as plantas

- Pelas características do paciente: idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas;
- Os erros de diagnóstico, identificação e uso incorreto das espécies de plantas, pode ser arriscada.

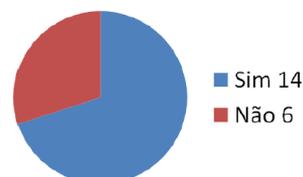


13

## Das respostas ao questionário

- 20 pais responderam ao questionário. Se utilizam Plantas Medicinais? E destes:

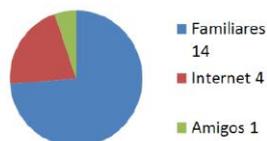
- A maioria consegue as plantas através de familiares e amigos.



14

## Das respostas ao questionário

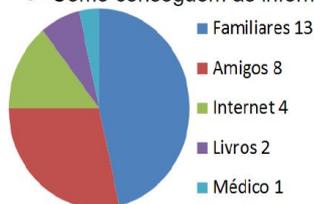
- Com quem aprenderam utilizar as Plantas Medicinais?



15

## Das respostas ao questionário

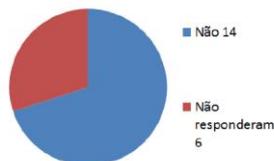
- Como conseguem as informações sobre as plantas?



16

## Das respostas ao questionário

- Já desenvolveram reações adversas às plantas?



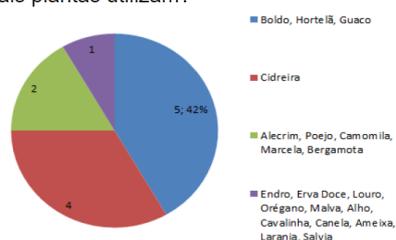
- Contudo, todo chá que tiver uma reação adversa é considerado tóxico!



17

## Das respostas ao questionário

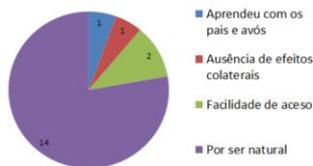
- Quais plantas utilizam?



18

### Das respostas ao questionário

- Qual o motivo de utilizar as Plantas Medicinais?



19

### Cuidados necessários

- Ter cuidado com o que aprendemos através da internet!
- Nem tudo que está na internet é verdade!
- Utilizar sites confiáveis.
- Por exemplo:
- Farmacopeia Brasileira.

20

Link: [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd\\_farmacopeia/index.htm](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm)



21

- Site da ANVISA: <http://portal.anvisa.gov.br/>
- Possui a lista de todas as Plantas Medicinais regulamentadas para a utilização.



22

### Plantas tóxicas

- Sene**, vocês já ouviram falar? Já tomaram o chá?
- Usado para emagrecer.
- Mesmo regulamentado pela ANVISA!
- Nome científico: *Cassia angustifolia*.
- Tóxico: Pode provocar vômitos, cólicas, diarreia, aumento do fluxo menstrual, carência de potássio, e problemas renais.



23

### Plantas tóxicas

- Noz da Índia**, já ouviram falar?
- Também chamada de Nogueira de Iguape, Nogueira, Nogueira da Índia.
- Nome científico: *Aleurites moluccana*.
- Utilizada para emagrecer.



24

### Plantas tóxicas

- É tóxico e pode causar: náuseas, vômitos, cólicas abdominais violentas, diarreia, desidratação acentuada, dilatação das pupilas, respiração irregular.
- Vendida em sites, casas de produtos naturais!



Semente de Noz da Índia

25

### Plantas x Medicamentos

- Plantas Medicinais precisam ser estudadas para serem usadas!
- As plantas são como medicamentos, precisamos tomar uma quantidade e esperar fazer o efeito!
- Exemplo:
- Quando tomamos "paracetamol", tomamos um e esperamos fazer efeito, com as plantas é a mesma coisa!

26

### Como fazer o chá?

- Infusão.
- Decocção.
- Maceração.
- Emplastos.
- Maioria dos chás devem ser preparados por infusão para não perderem os compostos.



27

### Utilizar as Plantas Medicinais

- Infusão:** Consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado.
- Indicado para partes como folhas, flores, inflorescências e frutos;



28

### Utilizar as Plantas Medicinais

- **Decocção:** É a preparação que consiste na fervura da planta vegetal em água potável por tempo determinado.
- Indicado para partes de plantas com consistência rígida como: cascas, raízes, caules, sementes e folhas.



29

### Utilizar as Plantas Medicinais

- **Maceração:** Consiste no contato da planta com a água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada planta.
- Indicado para plantas que possuam substâncias que se degradam com o aquecimento.



30

### Utilizar as Plantas Medicinais

- **Emplastro:** Consiste em macerar a planta até formar uma pasta e aplicar sobre a parte afetada.
- Usado para dores reumáticas, diminuir inchaços.



31

### Questões para o fim da Oficina:

- O que mais lhe chamou a atenção?
- Os conhecimentos tratados na oficina trarão melhor uso das Plantas Medicinais em sua vida? Sim? Não? Por quê?



32

## Obrigada pela atenção!



33

NASCIUTTI, Priscilla Regina Nasciutti; CARVALHO, Rosângela de Oliveira Alves. **Desenvolvimento de novos fármacos.** Universidade Federal de Goiás. 2012. Disponível em: <[http://ppgca.evz.ufg.br/lup/67/oi/1%C2%B0\\_Semin%C3%A1rio\\_PRISCILLA\\_NASCIUTTI.pdf?1350665635](http://ppgca.evz.ufg.br/lup/67/oi/1%C2%B0_Semin%C3%A1rio_PRISCILLA_NASCIUTTI.pdf?1350665635)>. Acesso em: 02 set. 2017.

NAVARRO, de D. F. et al. 2006. **Utilização de plantas medicinais e aromaterapia como ferramenta no ensino fundamental da ciências.** Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3840/2717>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PEIXOTO NETO, Pedro. Accioly de, Sá; CAETANO, Luiz. **Plantas medicinais: do popular ao científico.** Maceió: Edufal, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sFRnOqCEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYyUS\\_IFS&sig=Q\\_D8ohNEndWx2qYF92eXdebD3VA&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sFRnOqCEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYyUS_IFS&sig=Q_D8ohNEndWx2qYF92eXdebD3VA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Sene. Disponível em: <<http://www.uspq.br/fitofar/dados/sene.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

35

NASCIUTTI, Priscilla Regina Nasciutti; CARVALHO, Rosângela de Oliveira Alves. **Desenvolvimento de novos fármacos.** Universidade Federal de Goiás. 2012. Disponível em: <[http://ppgca.evz.ufg.br/lup/67/oi/1%C2%B0\\_Semin%C3%A1rio\\_PRISCILLA\\_NASCIUTTI.pdf?1350665635](http://ppgca.evz.ufg.br/lup/67/oi/1%C2%B0_Semin%C3%A1rio_PRISCILLA_NASCIUTTI.pdf?1350665635)>. Acesso em: 02 set. 2017.

NAVARRO, de D. F. et al. 2006. **Utilização de plantas medicinais e aromaterapia como ferramenta no ensino fundamental da ciências.** Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3840/2717>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

PEIXOTO NETO, Pedro. Accioly de, Sá; CAETANO, Luiz. **Plantas medicinais: do popular ao científico.** Maceió: Edufal, 2005. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sFRnOqCEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYyUS\\_IFS&sig=Q\\_D8ohNEndWx2qYF92eXdebD3VA&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=sFRnOqCEnvQC&oi=fnd&pg=PA7&ots=4HwYyUS_IFS&sig=Q_D8ohNEndWx2qYF92eXdebD3VA&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 19 jul. 2017.

Sene. Disponível em: <<http://www.uspq.br/fitofar/dados/sene.pdf>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

35

## APÊNDICE 8 - Questionários tabulados do final da oficina

<p>1- O que mais lhe chamou a atenção?</p>	<p>2- Os conhecimentos tratados na oficina trarão melhor uso das Plantas Medicinais em sua vida? Sim? Não? Por quê?</p>
<p>PP.1 os tipos de como fazer os chás, porque na maioria das vezes nós deixamos ferver a água, não temos um cuidado com isso.</p>	<p>PP.1 Sim, pois irei me atentar ao modo de preparação e a quantidade dos chás serem utilizados. Ótima ideia do retorno com os participantes</p>
<p>PP.2 Pura verdadeira, é bom que a gente sabe mais.</p>	<p>PP.2 É bom que a gente sabe. Sim.</p>
<p>PP.3 O desconhecimento que temos a respeito das plantas medicinais. É que muitas vezes usamos sem saber se vai ou não fazer efeito.</p>	<p>PP.3 O desconhecimento que temos a respeito das plantas medicinais. É que muitas vezes usamos sem saber se vai ou não fazer efeito.</p>
<p>PP.4 O que mais me chamou a atenção foi a preparação dos chás, o conhecimento de alguns para nosso tratamento.</p>	<p>PP.4 Sim é muito importante ter conhecimento sobre isso para melhor tratamento com nós e nossos filhos e para não usarmos de forma incorreta.</p>
<p>PP.5 Que as plantas tem efeitos colaterais. Formas de preparo da planta medicinal.</p>	<p>PP.5 Sim. Cuidarei mais no preparo e a combinação das plantas na hora de utilizar e preparar.</p>
<p>PP.6 Toda a oficina me chamou muito a atenção, porque não sabia muitas coisas interessantes sobre as plantas medicinais, forma de preparar e consumo das plantas.</p>	<p>PP.6 Com certeza foi muito esclarecedora e daqui por diante mudarei a forma de preparar, consumir as plantas medicinais, tomando cuidado com o manuseio e também com as plantas utilizadas.</p>

## ANEXO 1 - Termo de consentimento livre e esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do Projeto:** “A utilização das Plantas Medicinais em um Centro de Educação Infantil do Município de Salto do Lontra-PR”

**Pesquisador responsável:** Sandra Maria Wirzbicki.

**Aluno participante:** Lucélia de Campos (046) 9 9906-2400

Prezados,

Vocês estão sendo convidados (as) a participar da pesquisa “A utilização das Plantas Medicinais em um Centro de Educação Infantil do Município de Salto do Lontra-PR”, desenvolvida por Lucélia de Campos, discente, graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Realeza-PR, sob orientação da Pesquisadora Responsável Sandra Maria Wirzbicki. O objetivo central deste projeto consiste em avaliar as informações e os conhecimentos, sobre a utilização ou não das plantas medicinais.

O convite a sua participação se deve à sua inserção na escola de educação básica como professores e pais de alunos de Centros de Educação Infantil. Sua participação é importante, para que os dados sejam mais confiáveis, bem como, possam de fato, ser o reflexo das situações que envolvem o espaço escolar. Sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto, mas a mesma não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como desistir da colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem nenhuma forma de penalização. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, físico ou digital, por um período de cinco anos. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais dos sujeitos participantes da pesquisa.

Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desista da mesma. Você não receberá remuneração e nenhum tipo de recompensa nesta pesquisa, sendo sua participação voluntária.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Os benefícios do professor participante na pesquisa, consiste na reflexão sobre o tema em questão que são as Plantas medicinais e sua utilização, incluindo-as em suas práticas pedagógicas, e a possível reestruturação das suas aulas, de forma que essas problematizações possam contribuir com o ensino dos professores para a aprendizagem dos alunos. Já os benefícios para os pais, bem como para os professores serão decorrentes das aprendizagens proporcionadas pela oficina pedagógica que será ministrada orientando para a utilização adequada e os efeitos colaterais das Plantas Medicinais. Durante a oficina será entregue um folder informativo para pais e professores acerca das Plantas Medicinais mais conhecidas na região e apontadas pelo próprio questionário.

A participação na pesquisa e durante a realização da oficina, poderá causar riscos relacionados com um estresse psicológico ou emocional, decorrente do processo de resposta aos questionários e participação na oficina. Caso o professor ou os pais venham apresentar alguns destes riscos citados acima, sua entrevista e participação será finalizada, havendo a imediata suspensão da participação do sujeito na pesquisa e, se necessário serão efetuados encaminhamentos a profissionais especializados na área da psicologia ou psicoterapia.

Caso concorde em participar, uma via deste termo ficará em seu poder e a outra será entregue ao pesquisador. Desde já agradecemos sua participação!

Salto do Lontra, \_\_\_/\_\_\_/2017.

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

Contato profissional com o(a) pesquisador(a) responsável:

Tel: (046) 3543 8358

e-mail: sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza; Rua Edmundo Gaievski, 1000, CEP 85.770-000 - Realeza - PR

**“Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS”:**

Tel e Fax - (0XX) 49- 2049-3745 -E-Mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome completo do participante: \_\_\_\_\_ (a)

Assinatura:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_